ANNO 87

NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 36

NUMERO ANTERIOR 200 REIS

Jornal mais antigo em circulação na America Latina

Fundado em 7 de Novembro de 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL

Por um anno .... 30$000 | Por seis mezes .... 16$000

Pagamento adeantado

RECIFE—SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1911

REDACTOR-CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Defesa do dr. Rosa e Silva

Rio, 5

O dr. Henrique Milet, em desespero de causa e para arcar ao effeito, prosegue na serie de verrinas acerca da politica de Pernambuco, visando preferentemente macular a vida publica e privada do dr. Rosa e Silva.

Não obstante ser do dominio publico que a sordida campanha de Milet não passa de inqualificavel *chantage*, o dr. Pedro Pernambuco, em longos artigos insertos nos *A pedidos* do *Jornal do Commercio*, vem refutando victoriosamente as calumnias e aleivas do [illegible] pasquineiro.

Na colonia pernambucana os ataques feitos por Milet á reputação do dr. Rosa tem despertado asco e indignação.

O marechal Hermes

O marechal Hermes subiu para Petropolis, onde está assistindo a solennidade da inauguração da estatua de Pedro Segundo.

Vôos de aeroplanos

O festejado aviador Ruggerone (Eros), realisou hoje, no Hippodromo do Jockey club, tres vôos em excellentes condições, mau grado os fortes ventos que sopravam em sentido contrario.

Na terceira ascensão subiu com o aeronauta o sr. Sebastião Sampaio da *Gazeta de Noticias*.

Era avultadissima a multidão que assistiu os vôos e victoriou o aviador.

O busto de Nabuco

A Academia de letras resolveu mandar fundir em bronze o busto de Joaquim Nabuco, afim de collocal-o na sala das sessões.

O novo ministro portuguez

E' esperado amanhan da Europa o dr. Luiz Gomes, novo ministro portuguez.

Os jornaes estampam biographias e retratos do illustre diplomata, destinguindo-o com referencias elogiosas ao seu caracter e illustração.

Manifestação de apreço

Os portuguezes monarchistas aqui domiciliados preparam imponente recepção ao conselheiro Camello Lampreia, esperado da Europa.

«Meeting» caixeiral

A's 4 horas da tarde, no largo do Catumby, realisaram os caixeiros um meeting de propaganda da regulamentação das horas de trabalho.

Temperatura

O calor aqui é asphyxiante, marcando o thermometro 35 gráos á sombra.

Batalha de confetti

Obteve brilhante exito a batalha de flores realisada hoje aqui, na Avenida central.

Apesar do insupportavel calor, a cidade esteve movimentadissima.

A animação era extraordinaria, parecendo tratar-se de um verdadeiro carnaval.

A Avenida apresentou-se caprichosamente decorada a galhardetes e bandeiras, tocando varias musicas em quatro corêtos levantados na via publica.

Os clubes e cordões organisaram estrondosa passeata que percorreu as ruas em meio de indescriptivel enthusiasmo.

Os bondes trafegavam repletissimos, conduzindo milhares de passageiros.

Enorme multidão conservou-se na Avenida durante a festa.

O corso de carruagens esteve deslumbrantissimo.

A opinião geral é que a festa deixou a melhor impressão.

Companhia de navegação pernambucana

O dr. Seabra, ministro da viação, recommendou ao inspector de navegação faça com urgencia estudos sobre as propostas de navegação de Pernambuco apresentadas ao Lloyd brasileiro pela Companhia pernambucana.

Dr. Gaspar de Drummond

Um grupo de pernambucanos aqui residentes promoveu uma sessão civica em homenagem ao dr. Gaspar de Drummond.

EXTERIOR

O voto das mulheres

Lisbôa, 5

O dr. Theophilo Braga, chefe do governo provisorio, prometteu estudar o direito do voto ás mulheres.

O conselheiro Camello Lampreia

Partiu para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete *Minas Geraes*, o conselheiro Camello Lampreia que vae assumir a gerencia de um estabelecimento bancario.

Fabricas de moeda falsa

Um moedeiro falso, que acaba de ser preso, declarou existirem aqui sete fabricas de dinheiro falso.

Banquete

Porto, 5

Foi hoje aqui offerecido um banquete ao ministro dr. Affonso Costa.

Os temporaes na Hespanha

Madrid, 5

O rei Affonso XIII abriu com duas mil e quinhentas pesetas uma subscripção publica em favor das familias das victimas dos ultimos temporaes.

— Os temporaes continuam a desencadear-se no littoral, produzindo numerosos naufragios.

Têm sido arrojadas á praia centenas de cadaveres.

E' intensa a desolação publica por motivo desses luctuosos successos.

Morte de um heróe

Londres, 5

Telegrammas de Pretoria, capital do Transwaal, dizem ter fallecido em Kerksdorp o general Arnoldus Cronje, um dos heroes da guerra dos boers, tendo capitulado em Padeburg com cerca de cinco transwaalianos ao exercito inglez do general Kitchener pachá.

Fallecimento

Na Africa oriental falleceu o sr. Eduardo Grey, irmão do ministro das relações exteriores.

Foi victimado numa caçada de leões, sendo presa das feras.

O parlamento inglez

Fazem-se os ultimos preparativos para a reabertura do parlamento.

E' geral a anciedade pelo inicio dos trabalhos legislativos, devido as momentosas questões que vão se agitar.

Greve dos typographos

Tende a decrescer a gréve dos typographos.

Das mil e quatrocentas typographias em gréve, tresentas capitularam, voltando os paredistas ao trabalho.

O dr. Domicio da Gama

Buenos-Aires, 5

Chegou o dr. Domicio da Gama, ministro brasileiro.

Teve recepção festiva por parte da colonia aqui domiciliada.

Na defensiva

A Provincia levou para sua secção alegre—onde o sr. Balthazar Pereira faz humorismo e faz politica—a estranheza que lhe causou o nosso editorial de ante-hontem, com a linguagem incisiva de que usamos, contra a ignobil campanha de diffamação posta em pratica pelo monstro moral que é Henrique Milet e pela sua tropilha.

Somente agora sabemos que *A Provincia* era solidaria com todas aquellas torpezas e todas aquellas miserias, contra as quaes nunca tivera uma palavra de reprovação ou de censura, ou ao menos um conselho dado na intimidade.

Desde dois annos quasi que vinhamos soffrendo aquella campanha diffamatoria, e nunca tivemos um movimento de repulsa ou de simples contradicta.

Deixavamos que os miseros apodrecessem.

Mas agora essas diffamações excederam todos os limites, subindo numa graduação ainda não conhecida nesta terra, a não ser na propria *Provincia* que se mostra tão esquecida de um passado de hontem, quando colleccionava adjectivos pornographicos para jogal-os sobre a individualidade do saudoso dr. Martins Junior; do dr. Virginio Marques, do dr. José Vicente, do dr. Ambrosio Machado.

E ainda assim eram bem felizes os homens publicos atassalhados pela *Provincia*, com a sua divisa—*em quem não tem rabo, prega-se*, quando se limitavam a ser injuriados somente, porque outros soffriam castigos mais graves, como, por exemplo, esse desventurado Ricardo Guimarães que foi assassinado na rua, refugiando-se o assassino na propria redacção da folha que hoje se mostra tão pudica.

No regimen republicano situação alguma desceu tanto em violencias, como a que teve os applausos da *Provincia* que ancéia pela volta do predominio politico do sr. José Mariano, saudosa daquelles tempos em que até as festas de caridade como o bôdo da Magdalena—onde se achava a fina flôr da sociedade pernambucana—foi dissolvida á sabre.

A Provincia hoje se horrorisa porque homens de brio e de honra, diffamados vilmente, até nos proprios lares e até na memoria de pessôas queridas—vêm dizer que não toleram mais essas diffamações e esses insultos, contra os quaes repetimos, *A Provincia* nunca protestou.

O pasquineiro Milet levou muito longe o seu prurido de diffamação, chegando a ferir o eminente sr. dr. Rosa e Silva, nosso preclaro director, no que s. exc. tem de mais sagrado, o seu amor de pae estremoso pelos filhos—amor que ainda neste momento o prende na Europa—e os seus affectos e as suas saudades pela esposa idolatrada, tão cedo roubada á vida.

O infame teve a torpeza de dizer que o dr. Rosa e Silva fôra máo esposo quando é certo que no proprio testamento do inolvidavel sr. visconde do Livramento, se encontra o seguinte: que se confessa grato ao seu genro dr. Rosa e Silva pelo amor e dedicação que vota a sua filha e pelo modo distincto e exemplar com que a trata.

Por ventura não será isto bastante essa confissão, escripta em um documento que somente seria conhecido depois da morte, para de uma vez por todas, quebrar os dentes da calumnia?

Se não o fôr, ahi está ainda viva, felizmente, a exma. sra. viscondessa do Livramento, que se refere sempre ao dr. Rosa e Silva com as expressões do mais sincero affecto.

Podem dar esse testemunho os seus medicos, inclusive o sr. dr. Oscar Coutinho, actualmente seu medico assistente que tem ouvido essas expressões da veneranda senhora.

Ah! que só a *Provincia* dentro de seu odio pequenino, poderia exigir que ficassemos silenciosos deante desse calumniador da peior especie.

— Os nossos estimaveis collegas do *Jornal do Recife*, num momento de solidariedade com a nossa attitude na imprensa, ante os insultos, as calumnias e as torpezas do sr. Milet, publicaram hontem, em sua parte editorial, sob a epigraphe acima, o brilhante artigo que transcrevemos com a devida venia:

O dr. Henrique Milet perdeu a cabeça. A sua verrina contra a vida publica e privada do dr. Rosa e Silva, a honestidade do dr. Herculano Bandeira e a de outros illustres proceres do Partido republicano, é de tal sorte indigna, que a não podemos conceber senão escripta por um louco. Um homem, em cujo cerebro ainda estrellejasse uma radicula de senso, correlata a uma sombra de vergonha e de decoro proprio, sentir-se-ia humilhado aos seus proprios olhos, não já escrevendo, mas simplesmente imaginando tamanhas monstruosidades. Por uns telegrammas laconicos, dados em primeiro logar á publicidade no *Pernambuco*, sabe-se que o pasquineiro avançou a tudo. Mas tão revoltante estendal de calumnias, tão infame temeridade de cynismo, tão abjecto expluir de insultos gratuitos, não passariam mesmo a criminosos profundados na arte do crime, sem vacillações. Só um doido em estado liquidante póde chegar á torpeza suprema livre de um vomito intuspectivo e concebendo que a historia lhe abrirá as portas por esse phenomeno de exosmose. Só um alienado faria essa auto-biographia cruel.

Aquelle homem pretende ganhar o thesouro de graças do governo da União para o seu estranho partido e as credenciaes que apresenta ao governo dizem-no calumniador dos mais destemerosos, mostram-no como um mentiroso dos mais revoltantes, põem debaixo da tunica do pseudo—Chrysostomos vingador de phantasticas miserias. Aretino em pessôa, venenoso e avantajado. Elle não se lembra de publicar em nome de que tradições honrosas, de que passado altivitente, de que direitos legitimos se faz cabecilha de revindictas, mas lama-se sobre os interesses de alguns gatos pingados que aspiram empregos publicos, dando curso a essas miserias de galés, mas representa o grupo de politiqueiros que deseja o poder, para plantar a felicidade neste Estado, e quem nos fala dessa felicidade futura é elle proprio quando mente, quando calumnia e quando infama... Phrynéa se conclama reformadora de costumes e lança a sua candidatura á direcção de um Asylo de Bom Pastor, Saturnino de Mattos, está visto, será o director do Thesouro. O manifesto dessa apostalacia caricata invade lares immaculados, para os conspurcar, e este é o argumento com que a rafeira de uma camarilha de valdevinos prova as sonhadas desgraças publicas de Pernambuco; injuria homens puros, sem ver que deante delles se acha uma palissada impedindo o ataque das celebridades do vicio, e esta é a razão de ordem por que se julga no direito de governar este Estado. Para dizer da situação de nossas finanças, inverteu cifras, errou propositadamente contas ligeiras, adulterou factos conhecidissimos. Mas isto era pouco. E a caincalha desandou pela vida de familias respeitaveis, como se não tivesse familia e não exigisse para si o respeito das suas victimas. Ahi está a plataforma dos puritanos e é pena que os puritanos da logomachia hodierna se transformem em cynicos, dando logar em vez da simples tremoçada que mereciam antes, a uma justa explosão de desforço dos injuriados. Entretanto, seria bom saber dos nossos leitores se ha alguem neste Estado que deseje entregar a segurança de sua vida e a garantia de sua propriedade a essa malta de indignos, ladrando em torno aos lares e medindo a honra de pessoas de bem pela sua legendaria deshonra de venaes.

Tinhamos visto ultimamente o dr. Henrique Milet ligar o nome do desembargador Sigismundo Gonçalves aos desastres administrativos que s. s. inventa e isto nos pos de sobre-aviso sobre a sua coherencia e o seu criterio. O homem, que cercou o desembargador Sigismundo durante todo o seu governo, com aquelles elogios incondicionaes de moda romana, chegou com effeito a extremos, desmentindo todas essas coisas, para as transmudar em censuras e apodos, embora precedidos de umas blandicias contradictorias... Mas nunca imaginámos que o jornalista avançasse, pelo seu descriterio, nos seus ultimos arrancos. Do amigo terso do desembargador Sigismundo, do embaralhador de cifras, do inimigo do Partido republicano, resalta hoje um calumniador da ralé. Elle não nos revolta mais, é de repugnancia a nossa situação moral e em repugnancia se tornam as nossas velhas sympathias. Já não o enxergamos senão pelo seu prisma verdadeiro. Ao apedrejador do desembargador Sigismundo, pela injustiça, perdoámos o ingrato deslise, mas não ao arauto ignobil de tudo o que a calumnia tem de soez. Estamos com o Partido republicano e com elle estará sempre o desembargador Sigismundo, tendo-nos ao seu lado; pois quando a injuria alveja tão miseravelmente ao seu grande chefe, atinge tão revoltantemente aos seus proceres illustres, sentimos pelo homem que a brandio o maior dos ascos, não só por uma solidariedade politica, mas ainda por um ésto de consciencia ferida. Quem põe em duvida a honestidade do dr. Rosa e Silva e aponta o dr. Herculano Bandeira como um ladrão nunca soube pezar a honra. Quem será honrado?

O artigo do dr. Milet deve ir á posteridade como o seu jornal escreveu... A historia guardará essa verrina como a expressão máxima da audacia humana revestindo o maximo despudor. Neste aspecto, haverá espaço para esse aborto de infamias, como já o houve, com menos razão, para os dejectos do discolo de Veneza Aretino. Mas será da historia tambem que todas as consciencias limpas neste paiz cuspiram sobre elle.

Apostolo de reivindicações de barriga, como os teus biographos, e como os do calumniador de Veneza, podemos hoje escrever a teu respeito:

Qui giace l'Aretin poeta tosco
Che disse mal d'ogum, fuor che di Dio
Scusandosi col dir: non lo conosco.

Has de preferir como epitaphio estes brandos versos ao teu artigo opprobioso.

REPORTAGEM

Para evitar duvidas, avisamos aos nossos assignantes que, o preço de 30$000 annuaes, só se entende quando o pagamento da assignatura for adeantadamente.

Quando, porem, for feito em atrazo, o preço a cobrar será 16$000 por semestre vencido.

HOJE

Diversões—Estão annunciadas:

Cinema Popular, pateo do Mercado, de 10 horas ás 2 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas;

Cinema Royal, de 1½ dia, ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas;

Cinema Pathé, rua Barão da Victoria, de 1½ dia ás 4 horas da tarde e de 6 ás 10 da noite, sessões continuas;

Cinema Helvetica, 3 secções, 7, 8 e 9 horas.

Missas—Resam-se:

Luzia M. de Almeida, trigesimo dia, egreja do Monteiro, 8 ½ horas;

Manuel Pinheiro da Rocha, 30 dia, egreja de Santo Antonio, 8 horas;

Joaquim Pinto Marques da Silva, 8 ½ horas, convento de S. Francisco;

Joaquim Paschoal de Oliveira, setimo dia, egreja da Santa Cruz, 8 horas.

Malas—Expedem-se:

paquete *Marahú* portos do norte;

paquete *Rio Formoso*, portos do norte.

×

Eleição

Damos hoje os resultados da eleição do dia 3 do corrente, nos municipios de Ipojuca, Palmares, Triumpho, Alagôa de Baixo e mais duas secções de Canhotinho:

PARA SENADOR

Silva Fragoso:

	Votos
Resultado dos municipios acima	1.638
Resultado já publicado	6.746
	8.384

PARA DEPUTADOS

1.º districto

Armando de Oliveira:

Resultado já publicado	4228

2.º districto

Emilio de Andrade:

Resultado dos municipios acima	614
Resultado já publicado	1.445
	2.059

3.º districto

Lessa Junior:

Resultado dos municipios acima	1.024
Resultado já publicado	1.073
	2.097

— Recebemos hontem de Aripibú o telegramma abaixo:

«Resultado eleição Amaragy para senador e deputado 112 votos. Saudações, —*João Pentual*.»

×

CARNAVAL

Em passeiata sairam hontem á noite os cordões carnavalescos *Serradores* e *Pavão dourado*.

Ambos demoraram algum tempo em frente ao nosso palacete, seguidos de grande massa popular e afinadas orchestras.

— O *Vasculhadores* fará hoje, na rua do Caldeireiro n. 50, á noite, o seu penultimo ensaio de marchas.

Esse sympatisado clube carnavalesco pretende exhibir-se galhardamente nos tres dias dedicados ao Momo.

— O maracatú *Centro Pequeno* saiu hontem tambem percorrendo varias ruas da Bôa-Vista e Santo Antonio.

×

Ultimo trabalho de Tolstoi

Damos em seguida o ultimo trabalho do glorioso pensador Leon Tolstoi.

E' uma carta escripta 15 dias antes de sua morte, a um conhecido ecclesiastico que lhe dedica profunda admiração e verdadeira estima:

«Caro irmão Ivan Ilitch.—Foi com enternecida alegria que recebi e li a vossa carta, toda repassada do sentimento verdadeiramente christão do amôr sendo-me, por isso, particularmente grata.

A este respeito vou contar-vos a seguinte lenda arabe:

Caminhando num deserto e approximando-se de um rebanho, Moysés ouviu um pastor que resava em voz alta:—«O' Senhor! Quanto me sinto feliz de me approximar de vós e de me fazer vosso escravo!

Grande será o meu contentamento em vos servir, em lavar e beijar os vossos pés, em pentear os vossos cabellos, em lavar a vossa roupa, em tratar de vossa casa e em vos offerecer o leite das minhas ovelhas! Todo o meu coração deseja-vos, a vós somente!»

Ouvindo estas palavras, Moysés enfureceu-se contra o pastor e lhe disse: «Tu blasphemas; Deus é um espirito; não precisa de abrigo, nem de roupas, nem de serviços.»

Entristeceu-se o pastor. Não podendo conceber um ente sem formas e sem necessidades corporaes, não podia mais orar e servir a Deus. Foi profunda a sua desolação. Deus disse então a Moysés: «Por que afastaste de mim este escravo fiel? Cada homem tem o seu corpo e as suas palavras. O que não é bom para uns é para outros; o que para uns é veneno é balsamo para outros. As palavras nada valem, o que vale é o coração sincero que se volta para mim.»

Esta lenda me agrada infinitamente. Considerae-me como o pastor. Toda a nossa concepção de Deus será sempre imperfeita. Não me embala a vaidosa esperança de ter um coração egual ao do pastor, porque receio perder o que possuo e que me dá a calma e a felicidade perfeitas. Falaes em união com a egreja. Penso não me enganar dizendo que jamais me separei della; não alludo a essas egrejas que se desuniram, mas falo da que uniu e une *todos, todos os homens* que sinceramente procuram Deus, desde esse pastor até Budha, Lão Tsé, Confucio, os Bhramas e muitos, muitos outros. O que mais temo neste mundo é separar-me desta egreja, da qual jamais me separei.

Agradeço-vos infinitamente a vossa amavel carta e aperto-vos fraternalmente a mão.—*L. Tolstoi*.»

×

NO LAR

Anniversario

Faz annos hoje:

a senhorita Maria Leolinda, filha do dr. Ludovico de Oliveira.

Casamento

O bacharel Adaucto Acton Mariano das Mercês communicou-nos ter se casado com a sra. Maria Helena da Silva Mercês, a 4 do corrente, nesta capital.

Agradecemos a participação.

Nascimento

O sr. Manuel da Trindade de Paula Machado e sua senhora participaram-nos o nascimento de sua filhinha Maria da Soledade, a quem desejamos muitas felicidades.

Baptisamento

Foi hontem, ás 5 horas da tarde, levada á pia baptismal na egreja de Casa Forte, Maria Inah, filhinha do sr. professor Francisco Marques da Trindade.

Foram padrinhos o dr. Ulysses Costa e sua senhora.

×

SUMMARIO DA IMPRENSA

O dr. José Mario da Silva Freire offereceu-nos o n. 8, anno I, da *Revista escolar*, que se publica na capital do Ceará, sob a direcção do sr. Joaquim da Costa Nogueira. Agradecidos.

— Enviaram-nos os ultimos fasciculos da *Proeza de Raffles* e do *Buffalo Bill*. Obrigados.

VARIAS

O dr. Ulysses Costa offereceu hontem, em sua residencia, no palacete da chefatura da policia, um almoço aos srs. generaes Ribeiro Guimarães e Henrique Martins.

Tomaram parte nessa refeição, alem dos dois illustres militares, o senador Gonçalves Ferreira, os drs. Estacio Coimbra, Rosa e Silva Junior, Archimedes de Oliveira, coronel Neiva de Figueiredo, dr. João Elysio, coronel Suetonio Camucé e 2.º tenente Ignacio Alencastro, deixando de comparecer por doente, o dr. Herculano Bandeira.

Ao champagne o dr. Ulysses Costa saudou o general Ribeiro Guimarães, dizendo que s. exc. no exercicio do alto cargo de inspector da 5.ª região militar, conquistara a estima e o respeito de toda a sociedade pernambucana.

Era lhe grato disse o dr. Ulysses Costa, fazer tal affirmação, no momento em que s. exc. está de partida para a capital do paiz.

— O general Guimarães saudou a exma. esposa do dr. Ulysses Costa.

O dr. Estacio Coimbra, brindou o general Henrique Martins, o espirito culto que tanto enobrece a sua classe.

O general Martins agradeceu a saudação, brindando ao dr. Ulysses Costa, declarando que no alto cargo que exerce, esperava desempenhal-o como seus antecessores, grangeando amigos na sociedade pernambucana, pela correcção de sua conducta e pelo cumprimento do dever.

O senador Gonçalves Ferreira fez carinhosa saudação ao nosso presado collega dr. Rosa e Silva Junior que por sua vez, brindou a familia do seu venerando amigo sempre leal e sempre dedicado ao seu querido progenitor.

Por ultimo o dr. Ulysses Costa ergueu a sua taça em homenagem ao sr. senador Gonçalves Ferreira.

×

Foi passageiro do paquete francez *Atlantique*, que fundeou no lamarão hontem á noite, o sr. Landulpho Borges da Fonseca, que acaba de ser transferido de Buenos-Aires para a legação brasileira em Londres.

O sr. Landulpho Borges da Fonseca permanecerá durante alguns dias nesta cidade, em visita á sua exma. familia, tendo de seguir para Europa pelo transatlantico inglez *Asturias*.

Hontem, á noite, fundeou no lamarão o paquete francez *Atlantique*, que largará deste porto para a Europa, hoje, pelas 10 da manhan.

Por esse motivo as malas do correio serão fechadas horas antes, ás 7 horas precisamente.

×

Reunirá hoje, ás 3 horas da tarde em um dos salões do palacio do governo a commissão organisadora da exposição municipal.

×

Daqui partirá hoje o vapor nacional *Guararapes*, que se destina á Bahia, com escalas pelos portos de Jaraguá, Penedo, Villa-Nova, Sergipe e Estancia.

×

Passageiros chegados da Europa no vapor allemão *Crefeld* no dia 5:

Antuerpia—M. de Aquino, Alida de Aquino, Bertha de Aquino.

Lisbôa—Antonio José da Silva, Pantaleão M. da Silva e Estevão Costa.

VIDA COMMERCIAL

Publicamos abaixo para conhecimento dos interessados em negocios de assucares, os ultimos preços que este artigo obteve no sabbado findo em nossa praça.

Devemos informar egualmente que a maioria dos possuidores do genero tem estado afastada do mercado devido ás constantes baixas que varios typos finos e baixos vêm soffrendo de algum tempo a esta parte.

A cotação official foi, portanto, a seguinte pelos 15 kilos:

Usinas 1.ª	2$700 a 2$900
» 2.ª	2$300 a 2$800
Crystalizados	2$400 a 2$500
Demeraras	a 1$800
Brancos de	2$100 a 2$400
Somenos	1$700 a 1$900
Mascavados	1$200 a 1$300
Brutos seccos de	1$200 a 1$300
Brutos mellados	$900 a 1$000
Retames	$800

×× Por ter sido hontem domingo e assim se conservado fechado o commercio em geral e as repartições publicas não publicamos o movimento de vendas na praça e as entradas de mercadorias nos ramaes da *Great Western*.

×× A administração dos correios deste Estado expede hoje malas terrestres para as seguintes agencias:

Caiçara, Jupy, S. Bento, Villa Bella, S. Francisco, Salgueiro, Leopoldina, Ouricury, Alagôa dos Bredos, Belmonte, Granito, Novo Exú, Santo Antonio do Tará, Tacaratú, Jatobá de Tacaratú, Floresta, Belém de Cabrobó, estações servidas pela *Great Western* e linhas suburbanas.

ENSINO PUBLICO

Collegio 9 de Janeiro

Haverá hoje, ás 10 horas da manhan neste collegio, exames de francez para o 1.º anno e de arithmetica e algebra para o 2.º anno.

×

Aos 80 annos—Ama-se aos oitenta annos, como aos vinte, e a lenda de Philemon e Baucis é sempre da actualidade. Prova-nos isto, diz uma folha do Maranhão, o sr. João Baptista Grandblaise, que com a veneranda edade de oitenta e tres janeiros acaba de consorciar-se ha poucos dias em Rougival, França, com uma noiva de... setenta e oito annos.

Le Matin conta que um dos seus auxiliares esteve em visita aos nubentes, que se lhe mostraram muito satisfeitos, observando até que nos seus olhos parecia brilhar uma pequenina chama juvenil e branda.

— Nós somos felizes, disse Grandblaise. Perdendo a minha mulher ha 18 mezes pensei morrer de desgosto, mas essa senhora, dirigindo-se á recem casada, me veiu cobrir de attenções e de carinhos. Ella era viuva tambem... Os nossos corações se compreenderam e, acompanhados de nossos filhos, resolvemos ligar-nos ante um altar. Somos felizes... e basta.

×

ELLES...

Os gatunos visitaram ante-hontem o 2.º andar do predio n. 41, á rua Marquez de Olinda, onde residem Joseph Siveline e os irmãos Paul e Alphonse Garies.

Dali levaram os larapios tres malas e 605$000 em dinheiro, um relogio e quatro pares de meias.

A policia tem effectuado algumas prisões, já tendo o dr. Alfredo Machado, delegado do 1.º districto, feito diligencias que parecem dar bom resultado.

Padre Taurino

A CONFERENCIA DE HONTEM

Eram justamente 7 horas da noite quando entramos no *Santa Isabel*.

O theatro já estava quasi repleto e nas portas principaes uma commissão composta dos academicos de medicina, promotores da festa, João Barbosa Filho, Olegario Sabino, Oswaldo Loureiro, Monteiro Moraes, Meira Lins, Ramos Leal, Arthur de Sá Filho e Waldemar Sabino, recebia os convidados, acompanhando-os aos respectivos logares.

A nossa vasta casa de espectaculos apresentava profusa illuminação electrica e no palco, que representava um salão nobre, pequena mesa forrada de verde, panno de damasco, para o orador, e cerca de vinte cadeiras, descrevendo uma curva e destinadas ás principaes autoridades ou seus legitimos representantes.

Antes de 8 começou o padre Jonas a brilhante conferencia philosophico-literaria, trabalho que graças a sua gentileza publicamos hoje na integra, como brinde aos nossos leitores, dos quaes, de certo, de ha muito é conhecido e admirado pelos constantes artigos estampados no *Diario*, alguns destes até transcriptos em varios orgãos de publicidade do norte e sul do paiz, com frases encomiasticas ao talento do querido e estudioso apostolo da religião christan.

Vimos sentados nas proximidades da tribuna os srs. drs. Ulysses Costa, chefe de policia; general Henrique Martins, inspector permanente da região; coronel Peregrino da Farias, representante do dr. governador; dr. Fonseca Nunes, do prefeito do Recife; conego Freitas Machado, do bispo de Olinda; coronel Neiva de Figueiredo, chefe do estado-maior, dr. Arthur Muniz, deputado estadual, diversos sacerdotes, os promotores da festa e nosso companheiro M. Monteiro.

Das familias que se achavam nos camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, conseguimos tomar nota das seguintes: commendador Pereira de Araujo, Marinho Rego, Castro Guimarães, Ribeiro Dutra, Vulpiano Rocha, Julio Azevedo, baroneza de Utinga, Souza Leão, Pedro Celso, Carlos Leal, Silva Freire, Leoncio de Mello, Tavares da Silva, Octavio Barbosa, Angelo Ribeiro, Barretto Sampaio, alem de outras, nas cadeiras do recinto, que tambem estava repleto e encantador.

Eis a inspirada producção do festejado sacerdote:

— Pernambucanos! Vós sois uma raça de bravos!

A vossa coragem, o vosso sentimento não se prendem por esta muralha de granito sobre que, dia e noite, se rebentam em luta, espumante as vagas limosas do Atlantico!

Onde quer que vá a historia patria, no Sul ou no Norte, na Europa ou nos ultimos confins da terra, vosso nome estará por vossos feitos computado no rol dos immortaes!

Os vossos brios não serão jámais desmentidos: aquelle calor e aquelle sangue de vossos maiores hão de esquentar sempre o vosso corpo, fervendo atravez de vossas arterias!

Destemidos sempre na manifestação de vosso senso politico e religioso, não é a outra coisa que vos achaes hoje aqui reunidos dentro deste magnifico templo da Arte—o theatro de Santa Isabel sinão para provardes mais uma vez o ardentissimo sentimento de fé que herdastes de vossos avós.

Saúdo-vos do mais intimo de meu coração e agradeço-vos, ó povo nobre e illustre, a finesa do comparecimento á exposição de meu modestissimo trabalho literario.

— Representante do nobilissimo Cavalheiro que, em tão bôa hora, poucas a mão sobre a bussola da náu do Estado, sr. dr. Herculano Bandeira de Mello. A s. exc. o preito da mais profunda e grata homenagem.

— Distinctissimo sr. general, que dirigis a quinta circumscripção militar em nossa querida terra, a vós, defensor da nossa integridade e da nossa grandeza, a minha admiração, a minha sincera cortezia.

— Por todas as outras autoridades e respeitaveis corporações um brado de enthusiasmo e sobretudo a minha veneração.

— O' sexo bello e gentil, vós que com tanto carinho vos alvoroçastes de vossos lares para me ouvirdes esta noite, como testemunharei perante vós e quanto vos sou reconhecido?

Duas palavras sobre o vosso encanto.

O generoso e conspicuo auditorio hade me perdoar a pequenissima demora para entrar no meu assumpto.

— Dizem que os padres não podem amar as mulheres! Enganam-se: eu amo a u'a mulher e beijo-a todo o dia. A esta mulher eu tenho a consolação de chamar—minha mãe.

Por isso não vejo homem a quem u'a mulher não lhe sirva de estrella, consocia do bem ou vertigem do mal.

E por isso é que na Biblia se lê que querendo Satan perder o mundo lançou mão de u'a mulher.

Mas, imaginae que o diabo em pêllo apparecesse agora no meio do theatro e eu o puzesse de confissão para m'o dizer si o mundo não fôra perdido no principio o que havia elle de fazer para estragar a humanidade.

Sabei vós, respeitaveis matronas e gentis senhoritas, o que o Mafarrico havia de me dizer? «Agora, padre, mais do que nunca ainda seria ua mulher a chave da perdição do mundo!»

Porem philosophando sobre o caso não vejo que isso traga algum desar para vós. Ao contrario, da proposição de Mephistophéles concluo que sois a rainha do mundo.

Todavia como o diabo é sujo, a confissão não póde ficar incompleta.

Apertemos com os chavelhos do bruto:

«Olá, mestre das trevas, figure-se a hypothese que a felicidade ainda reinasse hoje no mundo, como outrora no paraizo terreal, o que havias tu de fazer com tantas mulheres de tão differentes raças, linguas e costumes, qual dentre ellas havias de escolher para a perdição do genero humano, seria quiçá a franceza pela garridice?

E o diabo me responderia: não!

— Seria a hespanhola de temperamento de fogo?

Fogo? basta o que tenho cá no Inferno.

— Então seria a portugueza pela meiguice?

Ora meiguices!... meiguices!... isto é até piégas, reverendo!

— Penso então que a ingleza... talvez... como é sombria... fria...

Ora, quem quererá gelos para essas coisas!

— A allemã, a russa, a japoneza morena de olhos obliquos, a negrinha do Zambéze de beiços grossos e cabellos em caparinhas, a chineza de pés atormentados em tamancos de ferro, a laponia untando-se com azeite de peixe e vestindo-se com pelles de urso... que mulher então preferiras tu, Serpe edenica, Serpe de todos os tempos?

E depois de uma gargalhada nervosa, satanica e feroz, tresandante de enxofre e immundicies, o diabo volveria a carga contra mim: «Ora, padre, tu estás te fazendo de innocente... trazes-me aqui para o publico desde a loira vaporosa dos pólos até a negra pesada do Coanza e, como tu és brasileiro, sabes por a bom recado as mulheres de tua terra. Pois t'o digo, t'o confesso, meu finório que só a brasileira seria o microbio da ruina do mundo.

E para isso não haveria exorcismo que servisse. O culpado, si existe, é o proprio Jahve que deu a mulher brasileira todos os encantos e graças feminis.

Pelas prendas das outras mulheres apenas se perderia a nação a que pertencem, mas pelas da brasileira todo orbe das terras. Confesso porém não haver mulher que me faça maior medo que a de tua terra natal. Além de todas as seducções, formosura, amor, graças, ella herdou da Mulher forte que me esmaga cá os chavelhos o coração terno, o coração puro... O povo que possue tal mulher será sempre grande, forte nas pugnas da virtude, na obediencia da Fé.

—Desculpae-me, senhores, si o elogio parte da bocca de Belzebuth.

—Já uma vez o diabo falou a verdade.

—E vós, jovens, mocidade estudiosa, quanto vos amo... Sois a esperança de nosso paiz, o pharol da nossa prosperidade, a alavanca de nosso progresso... Quanto me sinto feliz no vosso meio, sentindo o pulsar de vossos corações de moços, o calor de vossa juventude pura e immaculada...

As vossas almas ainda não agitadas pelo sopro perigoso da descrença e do atheismo, ainda não enlameiadas na vasa materialista, são como um lago tranquillo, limpido e sereno em que se estampa a eterna paz de Deus.

Agradeço-vos muito, agradeço-vos tudo...

Vós me compreendeis muito bem: ha uma symbiose entre vossos corações de jovens e meu coração de padre!

— Conego Freitas, representante de D. Luiz, amigo, mestre, pae espiritual, luz e sal da archidiocese de Olinda, toda honra, felicidade, proveito e alegria que hoje sente o meu peito, o peito do ultimo de nosso piedoso e illustrado clero, quero vasar até o fundo em seu coração magnanimo e grande.

.:.

Xerxes, contemplando um dia do alto de um rochedo o seu formidavel exercito de um milhão e setecentos mil infantes e quatrocentos mil cavallos, cercado de uma infinidade de creados, escudeiros, mulheres, marinheiros e eunuchos, exclamou numa explosão doridissima de pranto: «*Cem annos mais nem um siquer restará daquelles que ali estão!*»

Tambem do pinaculo da extrema felicidade a que póde um homem chegar, do solio excelso de sua profunda e vasta sciencia, volvendo um olhar para o mundo e suas grandezas, corre Salomão rapidamente o véo que disfarça a inconsistencia e instabilidades das creaturas e rasga seculos em fóra com este brado, amargo de toda uma gura: «*Vaidade das vaidades! Tudo é vaidade!*»

Nestas duas sentenças Israel e a Persia dão-nos por julgados o mundo e o homem:—o mundo um escrinio de dores, uma escola de fatuidades, um fôro de impostores, um calculo de zeros, um archivo de frioleiras;—e o homem uma trafêa de inveja e calamidades, um microcosmo vão, um balão de vicios e presumpção, balão ôco e balão vasio a subir porque não tem peso e a perder-se no vacuo da fortuna e da vida:

Nemrod! onde está o teu orgulho de cidades e de torres?

Hammurabi! que de tuas leis e de tuas conquistas?

Assuero! que é feito de teu sceptro de cento e vinte sete provincias?

Cyro! pereste ainda a tua gloria, o premio de teu esforçado trabalho?

Creso! onde enterraste aquelles teus immensos thesouros?

Dario! conservas acaso o teu throno adquerido por astucias e sacrificio de teu Zopiro?

Alexandre! Cesar! Timurleng! Napoleão! oh! como estão mudadas as vossas conquistas, os vossos imperios!

Ainda amedronta, Islam! o açacalado de teus cimitarras, os cornos de teus crescentes moiriscos?

O rijo braço de Pompeu, a monarchia de Augusto, as insanias de Caligula, as monstruosidades de Nero, a voracidade de Epicuro, a traição de Judas, a politica de Machiavel, como os esplendores de Semiramis, a infelicidade de Helena, os sacrificios de Iphigenia, o amor e o desespero de Sapho a prole de Hecuba, as delicias de Cleopatra, a felicidade de Livia, a vaidade insaciavel de Aggripina, as bellezas de Laura e de Natercia, a mocidade de Lencios, o luxo de Isabel de Inglaterra que traduzem, que traduziram?

Porque não resistiu ao tempo a civilização dos Egypcios, dos Gregos, dos Romanos como a dos Incas e dos Aztecas, como as colonias Phenicias, Portuguezas, Hespanholas, como as depredações dos barbaros do Norte, do Meiodia e do Oriente?

Babylonia, Memphis, Carthago, Esparta, Corintho, Argos, Sardes, Jerusalém, vinde todas! dizei-me que são de vossas torres, de vossos muros, de vossos palacios, de vossos jardins suspensos, de vosso colosso, de vosso labyrintho, oh! Rhodes! oh! Creta! Hollanda! és tu acaso ainda republicana?

E tu, Suissa! que fizeste de tua liga? França! mostra-me o fasto de Luiz XIV!

Portugal! conta-me algo de tua monarchia oito vezes secular!

....

....

....

....

Tudo passou! porque tudo era nada, tudo era vazio.

Vazio!... Nada!... tragedia!... comedia, scenario ôco, scenario vão, sem bastidores, sem panno de bôca para esconder as miserias da humanidade, as loucuras do bobo que pecca com Adão, mas sacrifica com Melchisedec, chora com Jeremias, legisla com Moysés, prophetiza com Isaias, transfigura-se com Elias, homem, imagem do Altissimo, a que se une a divina hypostase do Christo.

Titere admiravel! sublime bonifrate! Sozinho em tua natureza corrupta, tua intelligencia se embota, tua vontade se perverte.

Tua vida, sosinho, sem Deus, sem tua consistencia, tua força, tua luz, tua verdade, teu bem, oh! meu grande idiota! é o vacuo, drama vasio de uma familia sem Deus, de tuas amizades sem base, de tua fortuna sem destino; drama aereo representado na inanidade das bajulações humanas, scenario vaporoso de uma sciencia archaica e balofa, velha ridicula a enfeitiçar-se todo o dia com os arrebiques de louca e sacudida donzella, theatro de hypocrisias na virtude e na politica hein! que me dizes? oh! meu anjo e meu bruto!

Só em Deus tua solidez, tua consistencia tua força é teu destino.

Tudo mais é o vazio.

Vazio familiar

— Ao lar! ao lar! decidamo-nos já. Annos faz que haviamos partido. E desde então para cá nem uma carta, nem um bilhete postal uma noticiasinha siquer. Estamos soffregos, avidissimos. Queremos ver aquelle rosto querido de mãe, sentir as ternuras da esposa adorada, comprimir contra o peito aquelles estremecimentos innocentes de filhinhos. Partamos!...

Tal é a linguagem do filho, do esposo e do pae, leguas e leguas da patria e da familia.

— Parte.

Tão rapidas não se embebem as correias nos volantes das machinas, como desapparece-lhe a estrada de sob os pés, colleiante, macia, fugitiva. Elle não anda, corre; já não é correr, vôa. A saudade atiça-lhe o desejo, a vehemencia do desejo agita-lhe os momentos. Dos apparelhos de transporte é o mais rapido que escolhe, seja-lhe dado escolhel-o. Carruagens, trens, autos não nos satisfazem. Quizera o voar aquilino dos aeroplanos. Nada de empeços, de estações, de demoras, de baldeações; nosso viandante quer chegar e já. O tempo foge: fujamos com elle tambem. Voemos por cima dos tectos afumarados das cidades, por cima das incontinentes afoitezas dos alcantis e recreiemos o nosso companheiro, que vôa o caminho da familia, com a visão deslumbrante das estradas, anastomosando-se como fibras musculares, rios abocando-se como veias, filetes dagua vibrando como nervos de um mesmo organismo generoso e forte—a Terra. Vamos! zombemos á vontade dos escarros candentes dos vulcões, das nebulosidades ardentes dos geysers, do troar horrisono de um alude que descamba... Subamos! galguemos mais alto, té onde é dado a humanos respirar. Acelere-nos o vôo o proprio nimbo pejado do inverno, ou os cirros esgarçados em capulhos de algodão.

Eis! é tempo! de nuvens abaixo ao varridinho terreiro de nossa choupana... Oh! alegria! goso ineffavel! Nosso coração tresloucа de jubiloso sob as palhas seccas de uma casinha de campo, que vibrou de felicidade e de vida ao ao primeiro vagido de um homem que nascera para o trabalho e para a virtude, para a patria e para Deus.

— Mas... oh! surpresa! horrivel desengano!

Que é isto que tu vês, oh! tu que vens de fazer tão longa travessia?... Possivel?! Viva alma não se adeanta a teu encontro! Lacisca, a tua cadellinha não farejou ainda teus passos, o perfume de tua roupa. Chama-a. Lacisca! Lacisca!... Haveria morrido?! Ah!... aquelle corpinho de lã, como sabia rostil-o sensualmente contra nossos pés... aquelles corcórvos... aquelles pulinhos... aquella polypneia offegante... sempre a lamber-nos... aquelle alvoroço felpudo de cauda... Um dia cortaram-lhe as orelhas á pobre Lacisca, coitada!

Haver-nos-ia enganado a bussola?... Será isto um sonho?... ora sonhar! Senhores, é a pura realidade que vos estou relatando. Temos consciencia de que estamos acordados. Noto que meus movimentos são livres, são liberrimos. Fecho as palpebras, abro-as de novo. Estendo meu braço, recolho-o. Sinto, palpo o ambiente. Respiro. Vejo esse matagal bravio. O halito perfumoso destas plantas enchem-me os pulmões, com doçura. Ouço o rumorejar do vento, o marulho do riacho aqui perto, escachoando nas pedras. Lenteja-me o orvalho que estas folhas reveem. Alinhava-se-me no rosto o fio desta aranha. Quero matal-a: foge-me.

— Que vês por tanto, oh! meu companheiro, meu amigo, meu irmão?... Não é tal o sitio de tua casinha, a casinha de teu pae, o teu velho solar?... Não é este o teu ninho, o ninho de tua esposa? Olá! dize.

Aquelle riacho, collar de diamantes ao sol, bracelete de perolas á lua, não é daquella agua que tomaste o teu primeiro banho?

Esta mangueira, hoje velha, coberta de parasitas a bracejar sempre mais longe e mais largo, como um gigante ethiope, os cabelindos e contorcidos galhos, não é daqui que tanto colheste os doirados fructos, a trepar, a coser-te, a balançar-te nas verdes franças, rindo-te aos gritos medrosos de mamãe: «olha! menino, não caias, desce já, eu morro de receios!»

— Traquinas que tu eras, meu birbante! e tua mãe, tão santa, tão pallida que estava!

— Que nos contam, pois, estas telhas quebradas, estes tijolos combalidos, este montão de caliça, toda esta ruinaria, traves partidas, caibros estilhaçados e... heras a crescerem, musgo proliferando onde proliferou e cresceu uma familia!...

Morte, nada, vazio, chaos, horror!

Vão-se assim os entes queridos...

E assim ficam viuvas, orfams, desvalidos recostados á columna do soffrimento, estatuas vivas da melancholia.

E se lhes falta a esperança do além!... oh! suprema desgraça! são elles a crystallisação do desespero e do crime.

— O tecto esboroado é apenas pallida imagem da familia corrompida quando lhe minam os alicerces—a indissolubilidade do matrimonio; quando se lhe aussenta o chefe, estrada negra do vicio; quando se lhe afrouxam os elos santos da religião, se lhe esvaziando o sentimento doce da fé.

Vazio amigo

Eramos dois amigos: Damão e Pythias, Dario e Zopiro, David e Jonathas, S. Basilio e S. Gregorio Nazianzeno, Pylades e Orestes, Patroclo e Achilles, Scipião e Lelio, Pelopidas e Epaminondas, Theseu e Perithoo, Mario e Caspro, Niso e Eurialo, Pomponio e Lectorio, os dois Ximenes, Nobrega e Anchieta. Eramos dois.... não eramos um. Dois corpos, mas uma unica alma, um unico pensamento, uma unica vontade, uma unica paixão.

Eramos como os pratos na balança da amizade: qualquer affeição ou desgosto de um era pelo outro promptamente correspondido. Havia entre nós a affinidade do oxygeno e do hydrogeno formando uma mesma molecula dagua.

As nossas almas penetravam-se numa osmose espiritual. A nossa fé, o nosso pensar, as nossas acções compunham-se como essas energias mecanicas que, actuando sobre um movel, reduzem-se a uma unica resultante, forte, igual em somma ás duas geratrizes—essa força era a nossa propria vida. Desta união admiravel de affecto e de trabalho não havia resultar sinão a perfeição do bem procurado por duas vontades que se unificavam, na verdade surprehendida por duas intelligencias que tramavam o mesmo plano de estudo, da belleza risonha como a primavera, no amplo horisonte de nossos sentidos a metamorphosear-se em arte...em graça.

Mais.

Ia algum de nós ao leito, os membros lassos, a pelle a tiritar, os labios a tremerem de roxos, de lividos, a cabeça estalar, o sangue a ferver, o cerebro a delirar, uma zoeira aos ouvidos, a neve ás extremidades? Não havia retirar o outro de junto á cabeceira, a curar, a gemer, a chorar diante de Deus numa supplica afflictiva: «antes fora eu, Senhor, antes fora eu!».

Juntos partilhamos a dor, como partilhavamos a alegria. Feliz ou desgraçado não devia sel-o um sosinho.

— Eramos amigos.

Os homens tinham-nos inveja, tinham-nos odio: perseguiam-nos. Bem sabiam elles que não tocariam em um de nós impunemente. Eis que estava ahi o outro para vingar-se. Conheciamos o collelar da serpe, cujo silvar era-nos denuncia de veneno. Corriamos a esvurmal-o, pus de traição, de intrigas, de enredo, de vilanias, toxinas virulentas que reconheciamos ao laboratorio de nossa sinceridade e de nossa firmeza!...

Que faziam elles os homens, os invejosos, os maldizentes?...

Tentavam de novo terceira, quarta vez... Debalde! Conheciamo-nos e... eramos amigos.

Os espiritos nobres, as almas de escol, corações que se não chafurdam na lama admiravam-nos.

— Um de nós era David. Vira-se um dia perseguido por Saul, o rei. Refugiara-se para as montanhas, como uma fera. Jonathas, o outro, não no abandonara jamais. Perscrutava os regios planos, planos de vibora e de tudo avisava ao amigo.

Favorecia-lhe mil vezes a fuga, conservando-o sempre a par do movimento da côrte.

E Jonathas era filho de Saul...

— Damão fora condemnado á morte e Pythias apresentara-se a Dyonisio, rei de Syracusa, para se pôr em logar

do amigo. Tinha este de resolver certos negocios em Athenas. Damão parte e volta para o posto do sacrificio. Ninguem ignora o resultado desta dupla dedicação.

Dyonisio fizera-se amigo dos dois.

— Patroclo toma as armas de Achilles no cerco de Troia e perece gloriosamente. Achilles vôa novamente ao combate a vingar a morte de seu amigo.

Sempre a mesma dedicação, o mesmo sacrificio de parte a parte por aquelles que sabem guardar o culto da amizade, como preciosissima joia.

Veio porem um dia... a vida tem desses dias terriveis que não respeitam amizade, gratidão ou sacrificio. São desses dias que parecem a explosão da inveja latente da propria natureza. Ao tempo é-lhe indifferente o unir ou o separar de dois corações, como a fecundação das plantas ou a queda das flores.

O mesmo vento que conduz o pollen gerador, disperdiça longe o cadaver das plantas. O mesmo mar deixa morrer rumorosamente na praia a vaga que encapellara no alto. O sol, que é a vida do mundo, é um incendio no sertão, uma calamidade no deserto. A terra produz os animaes e as plantas e a terra é a unica consumidora de tudo. Assim o tempo: tudo produz e tudo consome.

Deste communismo surge um hymineu entre a terra e o tempo. Os filhos da terra são fructos do tempo, o manjar da terra serve-se á mesa do tempo. As sementes no seio da terra não germinam sem tempo. Assim as arvores, assim as flores, assim os fructos; assim as idéas, assim os sentimentos, assim as affeições; assim os principios, assim as familias, assim os estados.

Para tudo é preciso tempo.

Tambem as arvores, tambem os brutos não decaem, não morrem, não apodrecem, não revertem para a terra sem tempo. Tal com tudo que é obra do homem: seu amor, seu coração, seu sacrificio, seu ideal, sua virtude leva-os um momento de tempo, como numa vertigem desapparecem nas azas da procella particulas diminutas de argila, rapido solevadas dos caminhos.

Surpreendeu-nos afinal o dia, dia de luto, dia de treva, dia que seria melhor chamar a noite cerrada. Por ahi, por esse negrume de dia, como por uma janella escura do tempo entrou-nos a morte como um ladrão.

Morreu meu amigo.

E mal crendo a tragedia sinistra que ao redor de mim se passava, quiz achar a brisa para respirar e não na achei, procurei a terra para firmar-me e esta sumia-se-me de sob os pés. Abri os olhos. Queria luz, luz para meus olhos, luz para meu desolado coração e dei commigo no meio da treva. O céo bombeava-se para o alem, o muito alem: e nem sol, nem lua, nem estrellas. O horisonte se alargava, mas desmesuradamente a perder-se no infinito. O miseravel supporte da terra não havia mais tacteal-o e fiquei, miserrimo, no nada, no vacuo insondavel!...

Tal é a amizade que não tem Deus por fim e a eternidade por base: o desanimo, o desespero e o vacuo.

Se o vicio é o alicerce do amor, o prazer é o meio, a corporação amiga um crime e o final da paga o vazio.

Vazio afortunado

Treva! Treva!... Nem o scintillar mortiço das estrellas em noite de aguaceiros, nem a luz bailarina de uma lanterna a rasgar um pequeno trapo de claridade e véo negro e pesado do mundo, nem os pyrilampos nocturnos tatuando de intermittencias luminosas o espesso obscuro... a escuridade! o negrume!

Já não mais vicejam aglaophotes, pois talvez de hamadryades, os fogos fatuos não atulam com as napéas pelos prados em fóra.

O mar, ouve-se-lhe apenas o mugir de touro furioso: nada de ardentias, de phosphorescencias em danse com as nerinas.

Os santelmos não trabalham com as linnéas, as bruchas com os faunos e semicapros. De longe a longe o crocitar sinistro das estriges, das harpias, das diras e das chimeras.

Os volcões não pharolizam dos altos; cessaram-lhes as convulsões.

Não ousam os relampagos sobrar o tempo e o proprio raio, de medroso, encolhe-se como um verme no pesado nimbo que arranca á terra o ultimo arquejo de vida.

— De quando em vez é o rolar cavo do trovão.

— Estranha procella!

— E' o imperio das sombras, a negação da luz, as vascas da agonia, o ultimo soluço da natureza!

— Neste ambiente os olhos revigoram-se, movem-se inquietos nas palpebras: são dois paladinos em pé de guerra agitando-se em duas praças d'armas. Vibram-lhes os motores oculares e os opticos mais fortes que as espadas e lanças dos veteranos.

Dilatam-se-lhes as pupillas como thorax offegantes.

O crystallino bombea-se á estrada do iris, como um leão rompante das fauces de uma caverna.

As alvissimas couraças da esclerotica se mancham-se de sangue. Dardejam chammas.

E' a reacção.

Donde a onde apparecem logo phosphenas grotescas, figuras geometricas, phosphorescencias, nebulosidades, flores, ramos, troncos, vermes, monstruosidades... representações polychromicas de tudo visto outr'ora com a luz—uma destemida festa de fadas.

Pos esta justa singular dos dois paladinos, como um batalhão de reserva entra em linha de fogo todo o mundo da phantasia.

O campo se alarga, referve os brios, o sangue espadana. Troam clarins, rufam tambores, marciaes dilaceram numa grita infrene, delirante. Avança! avança! acodem sugestionados o ouvido e o coração. Já não são flammulas ligeiras, tições ardentes que expelle o diaphragma. São bombardas, globos candentes astros faiscantes contra a negra legião das trevas...

Transmuta-se a scena.

Um horisonte longiquo, indefinido duvida ao longe. Cava-se graciosamente para cima o azul turquesino do céo; e nuvens de ouro, reflexos adamantinos, incendios de riquezas indiziveis, ondas e ondas de felicidade a tingirem-se, a encandilarem-se numa esperança verde, fugitiva e petulante. Em baixo a terra anda aos montes, aos socalcos, pelos valles, pelas esplanadas num estendal de verduras.

Cessara a tempestade, foram-se as trevas e perderam-se no passado. Já se não sente o latego da pobreza, já se não geme ao escoicear da miseria. O vento que esfusia pelas frinchas do lar é brisa morna e suave: não segreda ao mendigo praga de frio e de fome; é grata, é risonha: varre dos tectos afumarados o triste e negro velario das aranhas.

Um diluvio de luz e de goso arroja-se então das entranhas do porvir, assombrosamente. Despenha-se por sobre as difficuldades do presente, as asperas e tortuosas circumstancias do meio, tudo subjuga, tudo vence: impostos, luvas, ratonadas.

Oiro, é o tal diluvio, que passa empolgando, dominando, arrastando. Entretanto o oiro é apenas o pregoeiro da fortuna, como a aurora é o pregoeiro do sol.

E o felizardo, como o rubiano ao romper do dia, tresloucado e frenetico por esse tilintar faiscante de moedas de oiro, que lhe entram de portas a dentro, assustadora, inesperadamente, acena para a fortuna que sobe ao zenith, azas atalantes, cabellos soltos ao vento, chlamyde acolchetada á ventura, a voltear por debaixo dos pés a roda duas vezes alada, arrojando de sua cornucopia de oiro moedas, sinecuras, beneficios, prebendas, titulos, condecorações, medalhas, brazões, perfumes, flores, ecomios, doações, profalças, abraços, beijos, amores... O felizardo deslumbra-se com a miragem. Ao meio daquella invasão de preciosidades elle sente-se preso, captivo da fortuna, que o toma pela mão, dizendo-lhe: vem, sobe!

E lá se vai o homem grandezas acima sem nada achar que preencher possa sua louca ambição. Corre e vôa o felizardo e cego sem saber porque lhe appareceu a fortuna em um momento de allucinação, ignorando donde vem, qual o destino, o ultimo destino que o espera adiante. E o porvir a fugir-lhe sempre para traz como as torres encantadas da fata-morgana e os lagos sedentos da Sogdoniana e do Sahara. Como o beduino, o felizardo arde então em sêde, e em febre: febre de cubiça, sêde de goso. Fabuloso Tantalo, sem saciar-se jámais, traga a longos sorvos toda a casta de felicidades mundanas. O felizardo é um louco insaciavel. Desçam-lhe moedas ao cofre, como rios ao oceano: o cofre jamais que transborde. Forme-se-lhe ao redor do sultão um harem de virgens formosas, perdidas por elle de amor e experimente todas as sensações da volupia. Venha a phantasia da arte, todo o mundo pesado da sciencia, os encantos das letras e os risos ou os prantos da poesia. Seja elle Praxiteles ou Ticiano, Newton ou Lavoisier, Vieira ou Ruy Barbosa, Shakespeare ou Camões... seja elle profundo como Agostinho, philosopho como o doutor de Aquino e a voracidade de seu coração nunca lhe dirá: basta! Ganhe o premio de suas aventuras e conquistas, seja o leão do mar como Colombo, ou a aguia da atmosphera como Dumont, não será a felicidade que o virá receber de braços abertos aos humbraes do pantheon da gloria.

E por isso quando o homem julgava haver attingido com a fortuna o zenith de todos os prazeres, de toda a felicidade para dali sumir-se para o além, a deusa fallaz, como um astro moribundo terá pendido para o occaso, a cornucopia exhausta e as azas da roda despennadas.

Terá elle então despertado de todo aquelle pesadelo, que a fortuna desta vida não é mais que um sonho. E daquelle zenith de delicias a que tão alegre e delirante se alcandorara, ter-se-ha precipitado, infelicissimo, dentro de si mesmo.

Irá pois o amante da fortuna, o sonhador, o louco, mendigar, como o grande Belisario, o negro pão da caridade; carpir, como o imperador dos francezes, a sua gloria para uma ilha abandonada ás injurias das vagas do Atlantico, e, como Septimio Severo, elle murmurará se finando: *«Tudo fui e vi que nada vale!»*

Vazio protectorio e vazio bajulatorio

Como esses caminhantes que, depois de longo peregrinar, se sentem faltos de um pouso, onde descansar os lassos membros assim estava eu: esfalfado, aborrecido de viver.

No meio de um areial de dores e angustias eu lobrigava ás vezes verdejante oasis de esperança e conforto. Entrouxava as malas e para lá presto abalava.

Mas desillusão cruel! custa-me referir a minha historia, minha triste historia.

Quantas vezes do meio desse mesmo oasis, amparo com que eu contava ao meio dos rigores de minha pesada vida, não me saíram lobos a devorar-me, aspides a envenenar-me, raposas finas que me foram ao ninho querido a roubar-me o escasso, o minguado peculio, derramando-se por esse mundo alem, esfarrapados, quasi nús, os meus implumes, os meus doirados implumes!

Um fio d'agua, esse que tenue e crystallino, attractivo e todo sussurrante em doçuras, perde-se no extenso deserto; porém, é quando tem refrigerado aquella ilha de verduras que o tinha gerado, quando ha refrescado não um ou outro nomada, sinão a caravana inteira. E o fio metallico todo tilintante em moedas de cobre, todo farfalhante quando muito em cedulas de mil reis, mal terá servido para tecer os vestidos da esposa e da criançada nua, mal terá a rijeza da embira para amarrar as varinhas do tecto e o engradado das paredes da choça.

E mil vezes o mesquinho salario do patrão, respeitando se o lar do subalterno, que esse fervilhar de protecções em bolsas de oiro, com que se mancha o caracter, abate-se a dignidade e corrompem-se os costumes.

Ha tambem dos protectores, e que protectores! refinados velhacos. Esses que tais, oh! são gente muito bôa. O protegido é um pupillo, não lhe ha tocar num fio de cabello. Mas a protecção hade-se pagar e caro. Sobre o trabalho e o sacrificio do tutelado pesa um interesse que passa de usura. O infeliz é esmagado sob uma pata de ferro. E'-lhe preciso viver sempre debaixo da sombra, si quizer viver. Tem de receber a misera ração pelo muito, pelo muitissimo que faz, extenua-se o misero muito embora. Respire, convença-se de que está respirado, como um tonico precioso, a protectora atmosphera em que vive. Seja o seu halito de cada momento eructações perfumadas de louvores, de ultralouvores a seu bom senhor. O protegido não tem direito de pensar. O cerebro e o coração são-lhe machinas, cujo motor é a razão e a vontade do czar. *Quod placuit principi legis vigorem habuit.* Elle tem que julgar verdadeiro o que o seu dono julgar, saber o bom e o bello segundo o gosto de seu protector. Si este for estrabico, côxo, tatero, sel-o-ha tambem. Já vi um pupillo admiravel: imitava perfeitamente o timbre da voz de seu amo.

Ai do pequeno que se quizer mostrar sabio deante do magnate que o protege! A estrella do grande brilhará sempre como um sol: os protegidos serão sempre astros opacos. E quando produzirem alguma coisa que appareça relusente seja sempre sua linguagem: tudo isso apprendi do meu tutor.

Protecção usuraria e bajulação são fraudes e enganos reciprocos. O bajulador, uma vez emancipado, ha lá inimigo peior que elle? Entretanto prende-se a bajulação á protecção como a mortalha a seu cadaver e a protecção usuraria com a bajulação são para amo e servo como a tunica de Nesso, o fora para Hercules; a ambos extenúa, a ambos envenena, a ambos extermina. Os olhares de uma como os ecomios da outra são o vicio, a infamia.

O amparo dos taes protectores é verdadeira sombra, mais leve que o fumo, mais insensivel que o calorico, mais raro que o vacuo dos recipientes pneumaticos, mais imponderavel que o ether, mais attrahente que o magnetico, mais penetrante que o pancosmico, é simplesmente com a adulação a sombra directa do grande sobre o pequeno e a sombra reflectida do pequeno para o grande, a ausencia da luz, da electricidade, da energia, da vida, da intelligencia, da vontade, da virtude, do gosto, do sentimento, do caracter, do progresso, de todos bons e elevados pensamentos, de todos nobres e [illegible] commettimentos, porque tal treva é o vazio e esse vazio é nada.

Vazio scientifico

Arrojado a um mar de afflicções e desgostos, numa atmosphera pesada de illusões e desenganos, esbarrado por quanto contratempo ha, verdadeiro naufrago é o homem por entre as escarpadas syrtes da vida. De quando em vez elle cobra alento, volve de novo para cima o coração e visa certa região que lhe apparece ao longe, toda sorrisos de sua verde esperança, toda fulgurações de seus talentos, toda attractivos de sua natureza, carcavel e especiosa terra, onde se dilata o paiz da luz, o reino da sciencia.

Governa-o um venerando ancião, cabellos nevados como escarchas ao luar, barba longa, basta, escachoante como espumas alvissimas a se lhe derramarem em cataduplas pelo peito amplo, significativa barba a cingir-lhe a fronte como corôa, capello refolhado e brocatel a descerem-lhe das espadas á guisa de purpura regia.

A varinha mysteriosa, varinha de condão empunhava-na elle como um sceptro. De seus labios ouvem-se coisas magicas, inacreditaveis, verdadeiras lendas mais fabulosas que os contos de Mil-e-uma-noites. Doutrina o nosso velho a todos que tem a dita de aportar ao seu dominio, seu reino encantado.

Não castiga o vicio, nem premeia a virtude, distingue apenas o bom do mau, o util do prejudicial, a ninguem ama, nem tambem odeia. E', porém, inimigo implacavel da ignorancia esse nosso velho. Philosopho ou sabio, tal é o seu nome.

Pois bem! para lá, para os vastissimos dominios da sciencia a prôa atrevida desta nossa palestra.

Havemos de dar com o vazio na sciencia, mas vamos como de bilha á fonte, a ver si lá, no paiz da luz e da verdade, o veneravel ancião nos mostrará em seus indefinidos campos talados de livros, livros e mais livros, donde a verdade vibre de intensa, palpite, jorre com uma tonalidade clara e precisa sob que o espirito trepide, como a pupilla sob a influencia do sol.

Que nos não dirão de majestade e grandeza, de riqueza e luz, esses como castellos feudaes da idade media, armados de possantes machinas de guerra, telescopios gigantescos, theodolitos pigmeus e terriveis, sextantes para apurar a medida dos angulos e das distancias a que se apontarão as vistas perscrutadoras do sabio, mais argutas que um projectil de guerra, vencendo leguas e leguas aos decimilhões?

Que deslumbramento quando do objectivo de um microscopio, nos revelar o sabio os mysterios da natureza insignificante e pequenina?

Que espanto quando nos levar a um armazem onde os apparelhos mais exquisitos e estranhos se entrechocam e se combinam num ruido tragico, aos reflexos metallicos do latão, do oiropel, do mercurio, da platina, do cobre, do estanho, as diaphaneidades dos espelhos planos e ás pilherias dos espelhos curvos, as transparencias vitreas das jarras, das retortas, dos balões, dos tubos, dos frascos, ao rechinar violento das machinas electricas por entre o perfume caustico dos acidos?

E si virmos a luminaria polychromica dos tubos de Geissler, do ovo de Newton, as scintillações e faiscas de Volta e de Ampère, o rodopiar violento dos anemometros e volantes dos dynamos ao meio de uma urdidura de filandras, como têa gigantesca de fabuloso arachnideo, vibrando tudo isso ás sonoridades magicas dos apparelhos de Edison?

E quando nos mostrar que pelos raios hertzianos podemos nos corresponder com quem se acha leguas e leguas de nós, sem um fio conductor siquer?

E quando virmos surgir de dentro das mãos do sabio um gorducho 606, cumprimentando nos com suas recurvadas rabiscas, saudando-nos pela grande victoria que acaba de ganhar contra um dos peiores inimigos da carne—o *treponema pallidum*?

Os proprios compostos que a natureza produz cá fóra ao esplendor do dia ou na treva profunda, o marmore, a agua, o proprio diamante, o nosso sabio prepara no laboratorio.

Que mais? O ar, que respiramos, elle o liquefaz por meio de certas misturas frigorificas, para o que não tanto se arroja a natureza.

Não ha duvida, o vacuo illumina-se com a sciencia.

A astronomia, a physica, a chimica, a biologia, a medicina, o bello grupo das mathematicas, a geologia, a geographia, a sciencia dos crystaes, da moral, do direito, da sociedade são lampadas ardentes ao redor do grande candelabro da theologia.

E no meio desse convivio de sciencias e de luzes está o nosso bom velho, o sabio, a acenar-nos com um sorriso severo: «Entrai! meu reino é patrimonio de quem chega. Ha só um imposto a pagar —o do estudo. Os somnolentos, os preguiçosos, os vadios, os rudes, os doentes, os fracos, bem haja que se conservem lá da outra banda, no reino da ignorancia e da treva.» No dominio da sciencia não ha filhotismos, nem protecção. Não ha aprender sem muito estudar. As cathedras do sabio não se vendem, nem se adquirem por politica. Entre o reino da sciencia e o da ignorancia ha o rio do concurso duplamente marginado pela experiencia e pela razão. A'quellas ribas se acotovela, se preme, se disputa uma turbamulta passar primeiro. Tenham paciencia; nada ali se faz ás pressas. Muitos já perdem a tramontana: querem fazer por electricidade uma ponte para a sciencia. Improvisam umas borlas com que se coroam, arranjam uns pergaminhos com que se escudam e do baixo reino de sua ignorancia bradam a bom bradar: «Somos doutores! somos titulados, deixai-nos passar!» Esses os taes electricos é que jamais irão até o paiz da luz.

Outros, coisa curiosa! fazem uns monstrengos de sophismas, manipanços ridiculos, tentativas vãs e prejudiciaes aos parvos e de sua feroz presumpção ulvam ainda: «Inventei um systema, eu sou philosopho! não posso passar?» E a critica, sincera e sensata, barqueira nas aguas do concurso, como nunca o foi Charonte nas do seu fabuloso Estygio, ha de estraditai-os da bireme—sciencia e justiça, com que se navega para o dominio da sciencia, lançando-lhes em rosto: «Não! nenhuma passagem para os presumpçosos, os falsificadores da sciencia.»

E por isso lá um dia se viu a chorar o grande desfigurador das vinhetas de Hubrecht, von Beneden, Selemca e His, o engenhoso transformador dos embryões dos animaes superiores em embryões humanos, o fino, o caprichoso deformador de taes ou quaes orgãos comprometedores de imaginativas theses, o requintado aleijador de cabeças e espinhas dorsaes, o Dr. Ernesto Hæckel, expulso do convivio dos sabios pela justa e sabia denuncia do Dr. Boss de Iena, porque, pobre Hæckel!... Tu havias *scienter et volenter* enganado o publico!

Pagaste, meu Ernesto, caro e bem caro o imposto de teu estudo, mas... que fazer? em logar de cultivares a sciencia em sua virgindade a estupraste violentamente com os teus escriptos.

Teu reino, Hæckel! é o sophisma; para lá ficarás.

— Não sei de que recantos obscuros apparece tambem uma esforçada roda de cavalheiros de lanternas em punho, pretendendo com tal luminaria espancar as trevas do mundo. São Lucrecio, Buchner, barão de Holbach, Cabanis, Huxley e outros numa bachanal de erros e sophismas, por meio de uma graphorama em tudo similhante a esses arabescos luminosos com que se fazem reclamos ás entradas dos kiosques.

Uma esphera betada jem extravagantissimas côres, gyrando, rodopiando, caracolando doida, indefinidamente, engurgitando-se para o centro e irradiando para a peripheria, tal como projectam as lanternas magicas em tela de alvissimo tecido, mal vos dará a imagem das cobras e lagartos rabeando com os bathybios, os eozoones, as móneras em busca da origem da vida e dispersando-se para toda humanidade, —projecções dos escriptos dessa eximia e fidalga cohorte de materialistas e atheus sobre o alvo, muito alvo refolhado de encadernações e brochuras.

Bellos rapazes! foram sofrer a raphanidose hellenica ao fundo do Lethes!

— Dellage!... Leduc!...

Quem ignorará hoje as proezas de Delage e Leduc, varões assignalados, que por mares nunca dantes navegados, attingiram onde o Gama não chegara?

Empreenderam os estudos chimicos: haviam de lutar e vencer a biologia.

Trabalharam, pensaram, reflectiram, experimentaram e de suas retortas saíram plantas candentes, baars ou aglaophotes modernas.

As plantas de Mr. Leduc, oh! uma raridade, uma belleza; não ha buscal-as jamais nas florestas impenetraveis do Novo-Mundo, nem nos jardins encantados de Babylonia. São plantas exoticas, nascidas, creadas, só, exclusivamente só, no laboratorio.

Planta de laboratorio! real maravilha!

— Senhores! isto parece brinquedo.

Leduc e Delage abalaram o mundo sabio!

Manipularam cellulas!

Foi uma solução em que concorreram cerca de 4 % de gelatina, substancia muito apta para produzir paredes osmoticas em razão de sua quadriga carbono, hydrogeno, azoto, oxygeno, materiaes da vida; sulfato de cobre, o excellentissimo progenitor da electricidade e saccharose que, como diz Claude Bernard, é a base de todo embryão, formando um granulo de um a dois millimetros; ferrocyanureto de potassio, 2 a 4 % com 1 a 10 % de chloruretode sodio, para dar tempêro e sal a toda essa intriga bioelectrica.

O ferrocyanureto de potassio, ardendo em sêde de oxygeno, dissolve admiravelmente os metaes: seu cyanogeno é composto de azoto e de hydrogeno, elementos utilizados pela vida.

A semente deposta em tal ambiente alonga-se, produz hastes que crescem em vertical até 30 centimetros de altura. Coifa-se de globulos cellulares que se produzem por scissiparidade, desenhando figuras de caryocinese.

«Nada mais falta que obter a reproducção em série. O phenomeno é da mesma ordem» acode Leduc batendo palmas de alegre.

Sou de parecer que Leduc vá dar uns bons dias a Mestre Sabio no reino da sciencia.

Mas, meus senhores, para que hei de ser imprudente?

Aqui estão Flessinger, Goux, e quem sei mais ainda, cenho carregado, a me censurar a mim e a Leduc!

Pobres de nós!

«Não cremos em nada disto, interpella « Fiessinger; as experiencias de Mr. « Leduc instruem-nos quanto as condi- « ções de meio que favorecem a germinação e a nutrição de um grão. « Esclarecem-nos sobre as relações existentes entre os phenomenos vitaes e « as trocas materiaes. Até hoje nenhuma luz nos dariam sobre as fontes proprias da vida.» (1).

« Nada dissimulemos, brada o dr. « Goux. Pretendem que M. Leduc não « sómente construiu a cellula, senão que « lá metteu a vida; isto é, que a cellula prolifera tão bem como qualquer « cellula viva. Alto lá! se o facto é « verdadeiro, não ha mais hesitar, impõe-se-nos o dever de investigar por « onde lá entrou o principio de vida. « Havemol-o de achar. «Mas, té que « se nos prove o contrario, o sabio não « tem direito de affirmar que o homem « não a natureza, hein! furtou o fogo « do céo.» (2).

Aqui está o teu corpo de delicto, meu Leduc.

Um philosopho não póde ter a louca pretenção de crear o que ja esta creado.

A vida não se faz dentro de teu laboratorio, já existia anteriormente no grão.

Procura outro rumo, oh! valente marinheiro. Levas muito vento e agua de prôa.

— Por sobre as alteirosas ribanceiras da critica encabrita-se valente e audacioso biologista.

Hade passar o Estygio. Tem muitas moedas com que pagar a Charonte; escreveu, escreve, escreverá sempre em quanto se chamar Le Dantec.

Elle tem a vidência dos prophetas. Vendo-o tomal-o-heis por um thaumaturgo. Porém, como não acredita em milagres contenta-se apenas de vir ao publico como um fakir indiano.

« Dae-me um protoplama vivo, arrota o soberbo Dantec, e eu farei a série completa do reino animal e do « vegetal.» (3).

Hum! muito respeito, o de ha pouco contentava-se apenas de fazer uma planta; Dantec vae crear todos os animaes que entraram na Arca de Noé, todas as arvores das cinco partes do mundo, vae resuscitar, não já os cadaveres de quatro dias, mas todos os fosseis sepultados nas diversas camadas geologicas, e algumas outras coisas mais.

Não se duvide que de seu laboratorio saiam gryphos e pegasos.

« Em suas mãos expertas, commenta « Fiessinger, o protoplasma se transforma de um modo admiravel. Que desejaes? Uma planta, um animal, um « homem? Mr. Dantec regaça as mangas, nuas apresenta as mãos ambas « ao publico, espalmando-as no ar, faz « bem vêr que ellas nada escondem de « extranho.

« Nada susteem nos dedos que o grão « de protoplasma. «Um chapéo na sociedade! clama o biologista. Um espectador atira seu chapéo. A coifa está « desembaraçada, vêde. Attenção agora! o protoplasma está introduzido no « chapéo, o chapéo está sobre a mesa. « Um! dois! tres! De dentro do chapéo « levantado Mr. Le Dantec tira successivamente um vaso com flôres, um « cobaio guinchando, um pinto a piar.»

Tal é a grotesca impressão, remanente no espirito do leitor desavisado, pois a leitura das obras de Le Dantec, conglomerado grosseiro e indigesto das mesmas escamoteações, dos mesmos sophismas, das mesmas inanidades dos mesmos verbos sem materia do mesmo vasio.

E a bôa critica, meus senhores, não é injusta para com Mr. Felix Le Dantec, a dizer que toda sua sciencia não val um sou com que pagar-lhe a passagem na barca do concurso da sciencia, que toda sua biologia, toda sua philophia são um vacuo doloroso.

E' o proprio Dantec quem o confessa na sua refutação a obra de Mr. Grasset, *Les limites de la Biologie.*

Dantec depois de morder com uma crueldade ironica o respeito de Grasset pelas tradições, respeitadas aliás por figuras da electricidade de Paulo Bourget, Liard, Raymund, Ortholan, Brunetière e outros luminares da Academia franceza, exclama com um desdem de satyro: «Fiquemos fieis ás velhas tradições! Bastou-lhe a Grasset representar sob a forma de uma pyramide a acumulação dos erros ancestraes para concluir com um elemento de logica que o passado illumina sobre o futuro. Mas o passado é antes um lamaçal em que a tradição nos submerge e nos asphyxia. Marchar a sciencia é destruir impiedosamente o passado. A verdade de hoje não é o erro de amanhan? indaga Ibsen. Consideremos como provisorias as verdades que adquirimos e não attribuamos ás conquistas de nossos predecessores uma eternidade que ellas não merecem jamais.»

Ora é bem claro que o verdadeiro sabio não poderá jamais admittir em seus dominios um homem que se externa deste modo. Se a verdade de hoje é o erro de amanhan, todos os theoremas mathematicos de hoje serão falsos amanhan. Dois e dois quatro hoje poderão ser dois e dois cinco amanhan, corollario das theorias de Dantec e lemma de Stuart Mill.

O respeito da propriedade hoje será um roubo amanhan. O homem, é um animal racional hoje, sel-o-ha irracional amanhan.

Favete linguis! que o respeito e amor paternos de hoje serão injurias amanhan. A dedicação e o sacrificio que hoje fazemos pela grandeza de nosso paiz serão um crime de lesa patria amanhan.

O carinho que hoje tivermos para com os nossos filhos e a caridade que dispensarmos á indigencia serão amanhan objecto de odio e de pragas. E como tudo que hoje é verdade, amanhan sel-o-ha mentira, toda essa verdade, esse dogma infallivel que Le Dantec decanta em mangas de camisa, na burlesca e verdadeira phrase de Fiessinger será talvez no meado deste seculo um volutabro de erros—*un bourbier d'erreurs*, na sincera confissão de Dantec.

Desta arte «o edificio da sciencia, como nos adverte Grasset, fica todo minado e então, effectivamente a velha comparação com a pyramide ou com o gigante torna-se detestavel como todas as velharias.» E não souberamos algo quanto Dantec dista, escala descendente, de Ferdinand Brunetière, diriamos já, que elle proclama não já a banca rota da sciencia, mas a aerostatica vazia e ôca de sua flatulenta philosophia.

—Pontes, barcas, saltos caprinos, foram todos recursos baldados para os presumpçosos abordarem ao paiz da luz.

— Que fez um?

Arranjou um balão; a critica ficaria muito em baixo, no indeciso da montanha a confundir-se com a planicie. Proveu-o de uma cestinha, saccos de areia, paraquedas, instrumentos de precisão. Depois, todo ufano, como o foguete da fabula, desafiou o velho tradicionalismo e arriscou-se ao paiz das nuvens.

« Subo com a sciencia!» bradou inchado e soberbo.

A aeronave subiu, subiu muito, bamboleou, mexeu, saracoteiou, rodopiou e trapos voaram estalidantes.

Rompeu a nuvem. Cortou o espaço um objecto indeciso, escuro, humano,—era o sabio que se precipitava no vazio da sciencia.

E' a lancinante historia de Augusto Severo.

Pois bem! são aquellas caricaturescas concepções, essa balofa sciencia de alguns que se arrogam o pomposo nome de sabios, essas theorias abstrusas, resurreições de erros antiquissimos propalados pela infancia da civilização na India, no Egypto, na Grecia, em Roma, que hoje se transfiguram com o nome de modernismo por entre as populações exhaustas, cansadas, gastas, decadentes e velhas da raça latina, é essa pretensão scientica, ridiculo de uma velha desdentada e feia ataviada de postiços enfeitos de uma juventude que lhe não quadra mais, a ventosa e o vazio da intelligencia.

A verdadeira sciencia é um sol que illumina o vacuo de um espirito carcomido de preconceitos, estiomenado pela paixão, denigrido pela ignorancia.

A verdadeira sciencia, a sciencia de Pascal, Newton, Pasteur, Hauy, Bellinck, Stenon, Copernico, Secchi, a sciencia actual, não o modernismo, leva o homem a Deus.

Mas esta mesma sciencia, tão profunda, tão vasta, tão penetrante, tão audaz, tão caprichosa direi até, querendo tocar o infinito, no homem, no «caniço pensante», jamais será o pleno.

Em toda sciencia ha o seu vazio.

Não conhecemos, não podemos conhecer tudo!

Vazio virtuoso e vazio vicioso

Quem dirá que o homem virtuoso, o cumpridor exacto de seus deveres ha-de se ver muitas vezes no mais desolado vazio, ha-de sentir esmaecer-se de seu coração a força e, descoroçoado, não diga como Job: «Maldito o dia em que um homem foi gerado?»

Onde está este felizardo que tantas vezes não tenha repetido com o divino Mestre: «Minha alma está triste até a morte?» «*Eli, Eli, lamma sabactani.* Deus meu! Meus meu! porque me haveis desamparado?»

As almas são como os animaes e as plantas: necessitam da seiva diaria para alimento—*panem nostrum quotidianum da nobis hodie.*

E este pão, esta seiva é graça para o espirito, verdade para a intelligencia, bem para a vontade.

Sem este frumento não ha vida; é a fome, é a morte, é o vazio.

Ora succede que muitos estão cercados de graças a abarrotar; mas ali estão como certos doentes que ingerem o alimento mas não no digerem.

Sentem fome e sêde de alegria. Uma inquietação indefinida, saudade da patria celeste para as almas eleitas, impaciencia com os contratempos da vida para os tibios e mornos, varre-lhes os ultimos recantos do mundo psychico.

Fremem os nervos. Os vaso-constrictores prendem no musculo cardiaco o sangue varrido dos capillares. Arqueia-se o diaphragma e o coração comprimido, debate-se como um leão dentro de uma jaula. Suffocam-se os pulmões, espasma a glotte, tartamudea a prece ou a queixa entre os labios angustiosamente semiabertos.

A natureza não supporta muito esta petrificação vazia. E as lagrimas, como orvalhos maguados da noite, aljofram de crystallinidades tristes a pallidez funerea daquelle semblante vazio de arrimo, dolorosamente reclinado sobre as mãos enclavinhadas para o céo.

E o forte, o grande, o sublime de bem pouco em reprimir um impeto da carne, um pensamento de orgulho, uma vingança acovarda-se, sem achar dentro ou fóra de si nada que o console.

Deus parece-lhe não existir, ou haver fugido para seus impenetraveis e infinitos arcanos.

E' a secura dos ascetas, o vazio virtuoso.

A alma está no corpo como uma chamma no recipiente de u'a machina pneumatica.

Tirando-se-lhe o ar, logo a chamma estiola e morre.

Assim o espirito, escondendo-se a graça, atmosphera da alma, atordôa-se e este atordoamento é o vacuo.

E' este vazio que David descreve quando psalmeava:

«Apartaste, Senhor, de mim o vosso rosto e para logo fui conturbado». (Ps. XXIX, 7, 8.)

O vazio virtuoso é o melhor dos vazios, que o «desterro do coração, escreveu um asceta, nos recorda vivamente nossa miseria, exerce nossa fé, estimula nosso amor e fortifica a nossa humildade.»

Mas, si tão doloroso é esse vazio, o vazio formado em corações animados pelo espirito de Deus e pela fé, em almas robustas que nutrem seu maior prazer com o soffrimento, que se empenham em trilharem sempre a via sacra de Jesus, que amam o exilio, o silencio, a pobreza e o abandono das coisas terrenas e até de seu proprio querer, que suppor do vacuo, infinitamente mais pavoroso, produzido nos corações mundanos, carnaes, aguilhoados pela paixão do oiro, da honra e da gloria.

Ah! permitti-me repetir aqui as palavras de Christo sobre a multidão faminta: *«misereor super turbas».*

Tal vazio não é mais vazio, é o supplicio de Prometheu, de Tantalo? não, é um inferno.

Querem subir os thronos do luxo e da vaidade e....nem dinheiro....nem amigos!

Querem se firmar eternamente no poder e verem-se traidos por seus aulicos, que horror!

Querem abraçar mais uma vez o ente que adoram, ouvir-lhe mais uma palavra e....cingirem-se a um cadaver desfeito, que desespero!

Perderam de todo a esperança de voltar a estrella de seu futuro, as luzes de seu presente, e as entranhas se lhe gangrenam com a formação de um vazio, ao evaporar da saudade.

— A saudade é o proemio do vacuo.

— O vacuo é a dor petrificada.

Conclusão

O Pleno

Senhores!

Em uma conferencia sobre o nada, o nada physico ou ausencia da materia, o nada metaphysico ou negação da intelligencia, o nada moral ou suppressão da bondade, o nada esthetico ou falta da belleza, nada poderia ser objecto de estudo.

O que se estuda é o ser, finito ou infinito, creatura ou creador.

O vazio absoluto não existe. Ahi está o mundo, o homem, a sociedade, o Ser por essencia Deus para o desmentir.

O que ha é o vazio relativo, a limitação da natureza creada, da materia, da intelligencia.

O vazio do coração na virtude ou no vicio, o vazio da intelligencia embaçada de erros, o vazio dos apetites inferiores, a falta de um poderoso abrigo onde a alma se refugie nas grandes privações.

O homem, o mundo, a creatura é ser, é nada: é tudo em comparação com o vacuo, é nada em comparação com o Infinidade.

A intelligencia, a vontade, a alma do homem são enormes: não ha metro nem gramma que as avalie, e perdem-se na pequenez, na insignificancia inferior a do micron. São mais simples que os elementos e mais energicas que o ether. Tais são as forças do espirito.

O campo da vontade é sem limites, sem limites tambem é o da razão.

Grande, poderoso, illimitado, quasi infinito o oceano de nosso espirito e gotinha pequenissima perdida na Immensidade, tentamos, mas não havemos devassar jamais a Universalidade completa do Pleno Absoluto, Causa Primaria Creadora do Cosmos e da Vida.

Tentando o maximo esforço por conhecer e vol-o mostrar o Pleno Eterno, Oceano Infinito de Luz e de Bem para onde corremos como filetes de agua e onde só acharemos repouso, que desse Pleno Omnipotente nos vem o quasi nada figulino de nosso corpo e de nossa vida concluirei a palestra.

— Um ponto no campo da razão.

E' uma figura geometrica, sem dimensões: nem altura, nem largura, nem comprimento. E' simplesmente o ponto mathematico de que o diminuto vestigio do lapis ou da penna no papel é grosseira miragem. Nada que representar possa na materia o ponto abstracto, geometrico.

Desdobrem-se a golpes de abstracções os segredos do ponto. Dilate-se o ponto cresça até o infinito, em todos os sentidos, globulosamente: E' a esphera cuja circumferencia toca no infinito, e em parte nenhuma está. O infinito abstracto, a razão não pode concebel-o, a tanto não lhe dá o raio de sua actividade.

Onde fica então o centro desta esphera infinita, o ponto origem de similhante grandeza?

No espaço? na razão? na abstração pura?...

Para onde quer que volvamos a mente o centro lá está, na pequenez, na nossa propria alma, no nosso orgulho talvez.

Este centro é como o centro do Universo.

Onde está o centro do Universo, o centro da intelligencia, o centro da vida?

No ser?... no nada?

No vazio?... no pleno?

Este centro existe ou não existe. E' ou não origem dos seres, o Creador do Mundo.

Si existe, Aquelle que plasmou a materia, fel-o vã, fel-a prenhe de luz e de força na entrada do hexameron, é Espirito, é real, é pessoal, Intelligencia, Vontade Soberana. Está por toda a parte no Cosmos, na Vida, no nosso Coração. Deus é o seu nome, o nome do Grande Pleno.

Sinão existe, nem existirá espaço, nem solidos nem planos geometrios, nem trajectorias de nebulosas, equilibrios de sóes, movimentos cosmicos, nem atracções nem gravitação, nem materia, nem espirito nem força, nem logar, nem tempo. O mundo não é o mundo, o sonho não é o sonho, nem realidade nem phantasia, nem verdade, nem erro, nem raciocinio, nem sophisma, nem phenomeno, nem effeito, nem causa:—o reino da contradicção reinará e não reinará, o nada! o vacuo!

Laus tibi, Dñe, Virginique Matri.
Fevereiro, 1911.

Jonas Taurino de Andrade.

(1)—Erreurs sociales et maladieis moraies, pags. 25. Perrin C. Paris.

(2)—La science actuelle méne á Dieu, pags. 159. A. Maloine, Paris.

(3)—E' lements de Philosophie biologique, Alcan, ed, 1907, pag. 290.

Após retumbante salva de palmas conquistada pela palavra fulgente do talentoso orador, elle com enthusiasmo disse esta expressiva e carinhosa dedicatoria:

Passou o seculo das luzes: reina o seculo da electricidade.

Entretanto muita sombra pesou sobre os annos que já lá se foram e muita treva ainda suffoca o *anjo e bruto* de Pascal—o homem.

Lutar, lutar sempre: tal é o resumo da vida sobre a terra.

Luta do valor ou esforço da miseria, si a miseria gasta algum esforço para espraiar-se em lama, em ignominia; luta de titans, luta archiheroica do céo e da terra, do calor e da irradiação, da verdade e do erro, da justiça e da prepotencia, do bem e do mal!...

Lutar, lutar sempre! ó meu grande, meu valente Lidador! E's como o sol, luminoso como elle, generoso, complacente como elle!...

Com o teu gracioso surgir ás seis horas da manhan, as trevas se amedrontam, se colhem covardes, mesquinhas... Tú és um luzeiro na imprensa, um templo donde jorra o mais bello e conciso noticiario sobre as lides pernambucanas, um theatro onde se lêm a vida e o progresso de nosso bello paiz.

Tua orbita é immensa, é como a trajectoria do centro de nosso systema solar.

— Qual é a trajectoria do sol?

E' a mesma trajectoria da via-lactea, ao scintillar de milhões de possantes estrellas, manchada de niveas canduras, cheias de energia, de futuro, as nebulosas, seraen fecundo da materia amorpha, vã e vazia, saindo das mãos do Eterno.

Tens apenas, ó resplandecente orgam da bôa politica, dos bons principios, do progresso e da felicidade de Pernambuco e da patria brasileira um vasio dentro de ti, um *sacco de carvão* na imaginação poetica dos nautas, fitando a *Carreira de Sant'Iago*, u'a mancha negra—é tua desmarcada tolerancia, até em permittires enxovalharem o teu nome e o nome dos que te amam.

Para ti, gladiador da palavra, athleta liberal, *Diario de Pernambuco*, os meus trabalhos, os meus sacrificios empenhados nesta conferencia, que te deposito aos pés como prova do muito que te admiro.

Estrepitosos applausos acolheram coroou as ultimas palavras do conferencista sem demora abraçado por todas as pessoas presentes, ao seu lado, sendo a primeira o nosso distincto collega dr. Ulysses Costa, redactor desta folha, que se sente penhorada com a dedicatoria do valioso trabalho do padre Jonas Taurino.

Serviu de feliz remate a festa, vibrante e bem burilado discurso do quartanista de medicina Armando de Meira Lins, escolhido para interpretre dos collegas de commissão.

O joven e esperançoso estudante pernambucano, prendeu a attenção do auditorio durante quinze minutos, e terminou entregando ao triumphador uma corbelha magnifica de lyrios e rosas, conduzida até ao palco por feiticeira creancinha de branco e azul, cujo perfume de innocencia se confundia agradavelmente com a fragancia suave das flores.

Chegamos ao fim.

Resta-nos mais uma vez agradecer a dedicatoria do trabalho do distincto padre Jonas Taurino, desejando com sinceridade novos triumphos ao dedicado collaborador, sacerdote que é, incontestavelmente, pelo seu talento e pelas suas virtudes, umas das glorias do clero nacional.

GOVERNO DO ESTADO

INSPECTORIA DE HYGIENE

Expediente do exm. sr. dr. inspector de hygiene, do dia 29 de dezembro de 1910.

Officios:

Ao dr. secretario geral do Estado.—Informando a petição em que os desinfectadores Antonio Peixoto Cavalcanti e Raphael Pereira da Silva pedem uma gratificação pelo serviço extraordinario feito em Pão d'Alho, durante 14 dias (de 19 de novembro a 3 de dezembro) tenho a dizer: Que taes empregados são contratados para servir na 1.ª circumscripção sanitaria, isto é, no Recife. Que o serviço na capital é dividido de modo a dar algumas horas de folga e comprehende de 9 da manhã as 3 da tarde ou de 12 do dia ás 7 da noite. Que a saida da capital e demora em logares distantes collocam estes trabalhadores, homens pobres, em condições mais precarias, relativamente á familia. Emfim que sendo serviços extraordinarios e a que não são obrigados por contrato, merecem alguma recompensa ou gratificação. Accresce que em casos identicos o governo tem sido sempre solicito em conceder uma pequena gratificação.

Até agora esta gratificação tem sido estimada em dois ou tres mil réis diarios, conforme o serviço.

— Ao mesmo.—Informando-vos sobre o assumpto da petição junta, em que João de Souza Rodrigues requer pagamento de trezentos mil réis (300$000) proveniente do aluguel dos predios ns. 10 e 12 á rua João do Rego, occupados pelo serviço de transporte d'esta repartição, durante o mez de novembro proximo passado; tenho a dizer que o supplicante está no caso de ser attendido, devendo ser effectuado este pagamento pela verba do n. 90 do art. 1.º § 2.º da lei orçamentaria vigente.

— Ao dr. director da commissão de saneamento do Recife. Junto por copia, a nota de serviço apresentada, hoje, a esta repartição pelo commissario de hygiene do 4.º districto sanitario, reclamando contra o despejo, no terreno occupado pelo Instituto vaccinogenico, das aguas retiradas das vallas para a construcção da nova rede de exgoto, do que resulta estagnação de taes aguas naquelle terreno, com grave prejuiso, não só ao serviço daquella repartição, de grande utilidade publica maxime nesta epoca, como mais ainda a salubridade dos habitantes de toda aquella zona.

Nestas condições, esta inspectoria, levando o facto ao vosso conhecimento, espera de vossa bôa vontade o interesse pela saúde publica, que sejam ditas aguas removidas para qualquer outro ponto.

— Ao dr. inspector da alfandega deste Estado.—Junto a este envio-vos, por copia, a informação que deu o commissario bromatologista, acerca dos exames que effectuou em mercadorias recolhidas á repartição a vosso cargo, e as quaes foram consideradas imprestaveis para o consumo publico por se acharem em estado de putrefacção.

Ficam, pois, respondidos os vossos officios sob ns. 1472 e 1476 de 27 e 28 do corrente mez.

INSPECTORIA DE HYGIENE

Expediente do dr. inspector de hygiene do dia 30 de dezembro de 1910.

Officios:

Ao dr. prefeito do municipio do Recife.—Junto a este reenvio-vos a petição de A. Girott & C. devidamente informada pelo dr. Eustachio de Carvalho, commissario de hygiene, ficando deste modo, respondido vosso officio sob n. 334 de 27 do mez corrente.

Publicações a Pedido

N. 737
RUSTICANA

DESCRIPÇÃO

A marca acima consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho, marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo, uma facha azul marinho em forma de fita, com bordas brancas entrelaçadas na parte inferior. Nesta fita vê-se em letras brancas os quatro vocabulos da lingua portugueza—FABRICA DE BISCOITOS CONFIANÇA—e no centro do circulo a palavra—RUSTICANA—em forma horizontal.

A presente marca está incluida na oitava cathegoria da classificação elaborada pelo Bureau internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C., estabelecidos com Padaria Central e Fabrica de Biscoitos Confiança á rua dr. Rosa e Silva n. 41 desta cidade, destinam a presente marca para assignalar as latas que contiverem uma qualidade de biscoito de seu fabrico, podendo ser usada sem dependencia de cor ou tamanho.

Recife, 1 de fevereiro de 1911.

Gomes & C.

Estavam colladas duas estampilhas, sendo uma federal de trezentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis, ambas devidamente inutilizadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta Secretaria ás 11 horas da manhan de 1.º de fevereiro de 1911.
(Assignado) O secretario,
J. J. Moraes.

Registrada nesta Secretaria sob n. 737, em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado. Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.
(Assignado)—O secretario.
J. J. Moraes.

(Via-se ao lado o sello grande da Junta Commercial).

N. 738
PRIMAVERA

DESCRIPÇÃO

A marca acima consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho, marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo uma facha azul marinho em forma de fita, com bordas brancas, entrelaçada na parte inferior; nesta fita vê-se em letras brancas, os quatro vocabulos da lingua portugueza—FABRICA DE BISCOITOS CONFIANÇA—e no centro do circulo e em letras brancas—PRIMAVERA—em forma horizontal.

A presente marca está incluida na oitava cathegoria da classificação elaborada pelo Bureau internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C., estabelecidos com Padaria Central e Fabrica de Biscoitos Confiança á rua dr. Rosa e Silva n. 41 desta cidade, destinam a presente marca, para assignalar as latas que contiverem uma qualidade de biscoitos de seu fabrico, podendo ser usada sem dependencia de côr ou tamanho.

Recife, 1 de fevereiro de 1911.

Gomes & C.

Estavam colladas duas estampilhas sendo uma federal de tresentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis, ambas devidamente inutilizadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta Secretaria ás 11 da manhan de 1.º de fevereiro de 1911.
(Assignado)—O secretario,
J. J. Moraes.

Registrada nesta Secretaria sob n. 738 em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado. Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.
(Assignado)—O secretario,
J. J. Moraes.

(Via-se ao lado o sello grande da Junta Commercial).

N. 739
MARIETTA

DESCRIPÇÃO

A marca acima, consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo, uma facha azul marinho em forma de fita com bordas brancas, entrelaçada na parte inferior. Nesta fita vê-se em letras brancas os quatro vocabulos da lingua portugueza—FABRICA DE BISCOITOS CONFIANÇA—e no centro do circulo e em letras brancas—MARIETTA—em forma horisontal.

A presente marca está incluida na oitava cathegoria da classificação elaborada pelo Bureau internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C., estabelecidos com Padaria Central e fabrica de biscoitos Confiança á rua dr. Rosa e Silva n. 41 desta cidade, destinam a presente marca, para assignalar as latas que contiverem uma qualidade de biscoitos de seu fabrico, podendo ser usada sem dependencia de côr ou tamanho.

Recife, 1.º de fevereiro de 1911.

Gomes & C.

Estavam colladas duas estampilhas sendo uma federal de tresentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis ambas devidamente inutilizadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta secretaria ás 11 da manhan de 1.º de fevereiro de 1311.
(Assignado)—O secretario,
J. J. Moraes.

Registrada nesta secretaria sob n. 739 em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado.

Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.
(Assignado)—O secretario,
J. J. Moraes.

Via-se ao lado o sello grande da Junta Commercial.

Gratidão

Rita Pereira da Rocha Cruz não podendo calar por mais tempo os seus agradecimentos a todos que se dignaram acompanhar até a ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo Manuel Ferreira da Cruz, o faz por este meio hypothecando a sua eterna gratidão e muito especialmente ao nosso distincto amigo o illustre clinico dr. Joaquim Loureiro pelas suas valiosissimas attenções e cuidados que sempre dispensou-o durante tres longos annos de dolorosos soffrimentos.

Caldeireiro, 6—2—911.

Casa em Olinda

Aluga-se uma boa moradia nos Milagres n. 41 defronte da residencia do governador.

A tratar com Othon & Mendes, rua Duque de Caxias 75.

A
Emulsão de Scott
Livrou Esta Criança D'uma Morte Certa

CYNIRA MARTINS

"Minha filha Cynira foi atacada na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e successivamente de diphthéria, febre escarlatina e outras affecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes.

"Em taes circumstancias, consultei o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe désse a Emulsão de Scott.

"Apenas tomou os primeiros frascos, começou a melhorar e tendo continuado o uso da Emulsão durante algum tempo, ficou completamente restabelecida e tão robusta e saudavel que até á sua idade actual (nove annos e meio), não tornou a adoecer."—B. MARTINS DE MORAES, Campinas, São Paulo.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é bôa nem legitima.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York.

N. 740
PEROLA

DESCRIPÇÃO

A marca acima consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho, marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo, uma facha azul marinho em forma de fita, com bordas brancas entrelaçada na parte inferior. Nesta fita vê-se em letras brancas os quatro vocabulos da lingua portugueza—FABRICA DE BISCOITOS CONFIANÇA—e no centro do circulo e em letras brancas—PEROLA—em forma horisontal.

A presente marca está incluida na oitava cathegoria da classificação elaborada pelo Bureau Internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C., estabelecidos com Padaria Central e fabrica de biscoitos Confiança á rua dr. Rosa e Silva n. 41 desta cidade, destinam a presente marca para assignalar as latas que contiverem uma qualidade de biscoitos de seu fabrico, podendo ser usada sem dependencia de côr ou tamanho.

Recife, 1 de fevereiro de 1911.

Gomes & C.

Estavam colladas duas estampilhas sendo uma federal de tresentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis ambas devidamente inutilizadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta secretaria ás 11 horas da manhan de 1.º de fevereiro de 1911.
(Assignado)—O secretario,
J. J. Moraes.

Registrada nesta secretaria sob n. 740, em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado.

Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos réis de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.
(Assignado)—O secretario,
J. J. Moraes.

Via-se ao lado o sello grande da Junta Commercial.

N. 741
«Rosa e Silva»

DESCRIPÇÃO

A marca acima consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho, marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo, uma facha azul marinho em forma de fita, com bordas brancas entrelaçada na parte inferior.

Nesta fita vê-se em letras brancas os quatro vocabulos da lingua portugueza—Fabrica de Biscoitos Confiança—e no centro do circulo e em letras brancas—Rosa e Silva—em forma horizontal.

A presente marca está incluida na oitava categoria da classificação elaborada pelo Bureau Internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C.ª estabelecidos com Padaria Central e Fabrica de Biscoitos Confiança á rua dr. Rosa e Silva n. 41 desta cidade, destinam a presente marca para assignalar as latas que contiverem uma qualidade de biscoitos de seu fabrico, podendo ser usada sem dependencia de côr ou tamanho.

Recife, 1.º de fevereiro de 1911.

Gomes & C.ª.

Estavam colladas duas estampilhas sendo uma federal de trezentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis, ambas devidamente inutilizadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta secretaria ás 11 horas da manhan de 1.º de fevereiro de 1911.
(Assignado)—O secretario. *J.J. Moraes.*

Registrada nesta secretaria sob n. 741, em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado. Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos réis de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.
(Assignado)—O secretario, *J.J. Moraes.*
Via-se ao lado o sello grande da Junta commercial

Cancro syphilitico, molestia terrivel que ataca a mocidade, cura infallivel com o Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

Cura efficaz e rapida da gonorrhea (antiga ou recente) só se obtém com as *Velas de Berthand*. São de facil introducção e derretem-se rapidamente.

Nas *Fistulas* é o unico tratamento certo e racional.

Preço 5$000 a caixa.

Faça assim DEFRONTE DO SEU ESPELHO...

e veja que as raizes de seu CABELLO se acham FRACAS necessitando de um poderoso REVIGORANTE e RESTAURADOR.

Uze sem demora

O

PILOGENIO

unico especifico contra a queda dos cabellos, barba, sobrancelhas, pellada, alopecia, calvicie, caspa, e todas as molestias do couro cabelludo, da barba e dos cabellos.

O Pilogenio é a LOÇÃO ideal, antiseptica e inoffensiva: a PREFERIDA pelas MOÇAS.

Fructo de pacientes estudos, sendo composto somente de vegetaes indigenas da flora do Brasil o

Pilogenio é o grande GERADOR dos CABELLOS.

Rs. 3$000 o frasco

SILVA, BRAGA & C.ª

58-RUA MARQUEZ DE OLINDA-60—Pernambuco

N. 742

«Carmen»

DESCRIPÇÃO

A marca acima consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho, marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo, uma facha azul marinho em forma de fita, com bordas brancas entrelaçada na parte inferior.

Nesta fita vê-se em letras brancas os quatro vocabulos da lingua portugueza —Fabrica de Biscoitos Confiança—e no centro do circulo e em letras brancas—Carmen—em forma horizontal. A presente marca está incluida na oitava categoria da classificação elaborada pelo Bureau Internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C.ª estabelecidos com Padaria Central e Fabrica de Biscoitos Confiança, á rua dr. Rosa e Silva n. 41, desta cidade destinam a presente marca para assignalar as latas que tiverem uma qualidade de biscoitos de seu fabrico, podendo ser usada sem dependencia de côr ou tamanho.

Recife, 1.º de fevereiro de 1911.

Gomes & C.ª

—

Estavam colladas duas estampilhas sendo uma federal de trezentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis, ambas devidamente inutilizadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta secretaria ás 11 horas da manhan de 1.º de fevereiro de 1911.

(Assignado)—O secretario, *J. J. Moraes.*

Registrada nesta secretaria sob n. 742, em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado. Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos réis de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.

(Assignado)—O secretario, *J. J. Moraes.*

Via-se ao lado o sello grande da Junta commercial.

N. 743

«CONFIANÇA»

DESCRIPÇÃO

A marca acima consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho, marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo, uma facha azul marinho em forma de fita, com bordas brancas entrelaçada na parte inferior.

Nesta fita vê-se em letras brancas os quatro vocabulos da lingua portugueza FABRICA DE BISCOITOS CONFIANÇA—e no centro do circulo e em letras brancas—CONFIANÇA—em forma horisontal.

A presente marca está incluida na oitava cathegoria da classificação elaborada pelo Bureau internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C., estabelecidos com padaria Central e fabrica de biscoitos Confiança, á rua Dr. Rosa e Silva, n. 41 desta cidade, destinam a presente marca para assignalar as latas que contiverem uma qualidade de biscoitos de seu fabrico, podendo ser usada sem dependencia de côr ou tamanho.

Recife, 1 de fevereiro de 1911.

Gomes & C.

—

Estavam colladas duas estampilhas sendo uma federal de trezentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis, ambas devidamente inutilisadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta secretaria ás 11 horas da manhan de 1.º de fevereiro de 1911.

(Assignado).—O secretario, *J. J. Moraes.*

—

Registada nesta secretaria sob n. 743 em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado. Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos réis de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.

(Assignado.)—O secretario, *J. J. Moraes.*

—

Via-se ao lado o sello grande da Junta Commercial.

N. 744

«ALPHABETO»

DESCRIPÇÃO

A marca acima consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho, marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo, uma facha azul marinho em forma de fita, com bordas brancas entrelaçada na parte inferior; nesta fita vê-se em letras brancas os quatro vocabulos da lingua portugueza—FABRICA DE BISCOITOS CONFIANÇA—e no centro do circulo e em letras brancas—ALPHABETO—em forma horisontal.

A presente marca está incluida na oitava cathegoria da classificação elaborada pelo Bureau Internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C., estabelecidos com Padaria Central e fabrica de biscoitos Confiança, á rua Dr. Rosa e Silva desta cidade, destinam a presente marca para assignalar as latas que contiverem uma qualidade de biscoitos de seu fabrico, podendo ser usada sem dependencia de côr ou tamanho.

Recife, 1 de fevereiro de 1911.

Gomes & C.

—

Estavam colladas duas estampilhas sendo uma federal de trezentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis, ambas devidamente inutilisadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta Secretaria ás 11 horas da manhan de 1.º de fevereiro de 1911.

(Assignado.)—O secretario, *J. J. Moraes.*

—

Registada nesta secretaria sob n. 744, em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado. Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos réis de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.

(Assignado.)—O secretario, *J. J. Moraes.*

Via-se ao lado o sello grande da Junta Commercial.

N. 745

«Perry»

DESCRIPÇÃO

A marca acima consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho, marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo uma facha azul marinho em forma de fita, com bordas brancas entrelaçada na parte inferior; nesta fita vê se em letras brancas os quatro vocabulos da lingua portugueza FABRICA DE BISCOITOS CONFIANÇA e no centro do circulo e em letras brancas—PERRY—em forma horisontal.

A presente marca está incluida na oitava categoria da classificação elaborada pelo Bureau Internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C., estabelecidos com Padaria Central e fabrica de biscoitos Confiança, á rua Dr. Rosa e Silva n. 41, desta cidade, destinam a presente marca para assignalar as latas que contiverem uma qualidade de biscoitos de seu fabrico, podendo ser uzada sem dependencia de côr ou tamanho.

Recife, 1.º de fevereiro de 1911.

Gomes & C.

—

Estavam colladas duas estampilhas sendo uma federal de trezentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis, ambas devidamente inutilisadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta Secretaria ás 11 horas da manhan de 1.º de fevereiro de 1911.

(Assignado) O secretario, *J. J. Moraes.*

—

Registrada nesta Secretaria sob n. 745 em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado. Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos réis de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.

(Assignado) O secretario, *J. J. Moraes.*

Via-se ao lado o sello grande da Junta commercial.

N. 746

CRACK

DESCRIPÇÃO

A marca acima consiste num rotulo em forma espherica, tendo no centro um circulo vermelho, marginado de duas linhas brancas. Circula o referido rotulo, uma facha azul marinho em forma de fita, com bordas brancas entrelaçada na parte inferior; nesta fita vê-se em letras brancas os quatro vocabulos da lingua portugueza—FABRICA DE BISCOITOS CONFIANÇA—e no centro do circulo e em letras brancas—CRACK—em forma horisontal.

A presente marca está incluida na oitava categoria da classificação elaborada pelo Bureau Internacional de Berna.

APPLICAÇÃO

Gomes & C. estabelecidos com Padaria Central e Fabrica de Biscoitos Confiança á rua Dr. Rosa e Silva n. 41 desta cidade, destinam a presente marca para assignalar as latas que contiverem uma qualidade de biscoitos de seu fabrico, podendo ser usada sem dependencia de côr ou tamanho.

Recife, 1.º de fevereiro de 1911.

Gomes & C.

—

Estavam colladas duas estampilhas sendo uma federal de trezentos réis e a outra do Estado de quatrocentos réis, ambas devidamente inutilisadas.

Certifico que a presente marca foi apresentada nesta Secretaria ás 11 horas da manhan de 1.º de fevereiro de 1911.

(Assignado) O secretario, *J. J. Moraes.*

—

Registrada nesta secretaria sob n. 746 em virtude do despacho da Meretissima Junta de hoje datado. Pagou no primeiro exemplar seis mil seiscentos réis de sello federal e oito mil réis do Estado, tudo em estampilhas.

Secretaria da Junta commercial do Recife, 4 de fevereiro de 1911.

(Assignado) O secretario, *J. J. Moraes.*

Via-se ao lado o sello grande da Junta Commercial.

Clementina Ayres Rego

Gaston Pereira Rego e suas irmans, Othon Pereira Rego, sua mulher e filhos, Francisca Rego Ferreira e seus filhos e Livio Pereira Rego convidam aos seus parentes e amigos a assistirem as missas de setimo dia que mandam celebrar por alma de sua presadissima mãe, avó e sogra **Clementina Ayres Rego** ás 8 e meia horas da manhan de quarta-feira, 8 do corrente, na Veneravel Ordem 3.ª de São Francisco d'esta cidade, antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem.

OURO

Nada ha mais cubiçado do que este metal que fascina o homem.

Pois bem; o Elixir Sanativo pode ser comparado a elle e até lhe é superior, visto que dá a felicidade e estabilidade do lar, curando promptamente uma infinidade de molestias, que sem elle tornar-se-iam crueis, minando a paciencia do homem. Usae-o e vereis que é um presente do céo.

Deposito geral: Rua Barão da Victoria 53.

Padaria Polaca

Recem-nascida como é, já conta com avultado numero de familias illustres, que dão a justa preferencia a seus productos, denominados *Pão Polaco* e *Bolacha Polaca*, á cuja preferencia os abaixo assignados não podem deixar de cumprir o grato dever de apresentar os protestos da mais indelevel gratidão.

Recife, 1 de fevereiro de 1911.

Telephone, 79

Silva Barretto & C.

Attesto que tenho empregado em minha clinica, em diversos doentes, o **Licor de Tayuyá** de **S. João da Barra**, de Oliveira Filho & Baptista, com excellente resultado, conseguindo notaveis curas em diversos AFFECÇÕES SYPHILITICAS, RHEUMATICAS, etc. — Este attestado é por mim firmado espontaneamente, sem que me fosse pedido, pois tenho interesse, para bem da humanidade, em tornar conhecido tão poderoso remedio de nossa Flora.

Uberaba, 23 de junho de 1906.

Dr. JOÃO TEIXEIRA.

Preço 5$000 o vidro

Aviso

O London & River Plate Bank Limited communica que, em virtude das demolições transferio o seu estabelecimento para á rua do Visconde de Itaparica n. 1.

Recife, 29 de janeiro de 1911.

Molestias uterinas

E ulceras em geral

USEM O

PHENOL BRASILEIRO

de Alpheu Raposo

Maravilhoso no curativo destas molestias

VENDE-SE NA DROGARIA E PHARMACIA «CONCEIÇÃO»

Rua Marquez de Olinda n. 61

Não é verdadeiro aquelle que não tiver registada a marca de fabrica no rotulo.

Carnaval

Bisnagas cheias e tubos, pencenes, lança perfume, bigodes, cornetas, trompas, canarios, confetti, mascaras, linguas de sogra e mais brinquedos, vende-se na Florida em grosso e a retalho. Duque de Caxias n. 103.

O Elixir de Nogueira do pharmaceutico Silveira, cura qualquer ferida por mais antiga que seja. Vende-se em todo o Brasil.

AO PUBLICO

Recusem tomar e assucar anti-higienico com azeite da Fabrica Ar Qiente Denominada Eureka.

Prefiram os assucares das Refinarias. Cuidado com os «Paulinos».

O gerente, *Urubú Arará.*

Bôa moradia

Aluga-se a confortavel casa com grandes accommodações para familia tendo a mesma grande sitio arborizado e portão de ferro á frente, e situada á travessa de Parnameirim n. 4 (antigo becco da Estrella).

Trata-se na rua 1.º de Março n. 18, 1.º andar.

TINTURA PRECIOSA

Ou o remedio das familias

O grande e popular remedio conhecido em toda parte para debelar os soffrimentos do estomago.

PREPARADA UNICA E EXCLUSIVAMENTE POR

João Victal de Mattos & Irmão.

Attestada por muitas summidades medicas—e grande numero de particulares —Approvada pelo Instituto Sanitario Federal. Duas medalhas de prata: Exposição de S. Luis e Festa Popular do Trabalho, em Maranhão.

Proclamada por todos que della têm usado como o remedio por excellencia para combater as multiplas perturbações gastro intestinaes: *indigestões, colicas, vomitos, enjojos, nauseas, fastio, arrotos, salivação, máo halito, colicas uterinas, pontadas nas costellas, flatos, e facilita á menstruação.*

Eis o que diz o abalisado clinico dr. Oswaldo Barbosa:

—Attesto que tenho prescripto algumas vezes, com magnifico exito em varias affecções do estomago a Tintura Preciosa do sr. João Victal de Mattos—Belém, 20 de agosto de 906.

Dr. Oswaldo Barbosa.

3$000 o FRASCO

DEPOSITARIOS GERAES

Silva Braga & C.ª

58, RUA MARQUEZ DE OLINDA, 60

English Lessons

Dr. S. E. Gamell, A. Ph. (England)

Subdito inglez, diplomado em philosophia, professor titulado pelo governo britannico e vitalicio da Sociedade dos Professores da Gran Bretanha, Prefeito vitalicio do Collegio de S. Columbo, em Inglaterra, com longa experiencia de ensino, mantendo permanentes relações com os melhores estabelecimentos de educação do Reino Unido, propõe-se a leccionar a lingua ingleza a quem quer que precise dos seus serviços, garantindo rapido e real aproveitamento, para o que adopta os mais modernos methodos de ensino, observados nos mais adiantados estabelecimentos de instrucção do Velho Mundo.

Exhibe, como prova, os mais lisongeiros attestados da sua capacidade, passados pelas escolas, onde ha leccionado.

—

Those desiring to learn to speak English in the shortest possible time cannot do better than try his methods which combine the practical and philosophical elements of English language study in a remarkable way. The main features of the course are: pronunciation, grammar and oral composition etc.

A tratar:

NA RUA LARGA DO ROSARIO, N. 10, 1.º ANDAR, NAS SEGUNDAS, QUINTAS, QUARTAS E SABBADOS DE 8 ÁS 12 DA MANHÃ E DE 6 ÁS 10 DA NOITE; OU NA RUA MATHIAS FERREIRA N. 53, EM OLINDA, NAS TERÇAS E SEXTAS.

CARNE-VERDE!!

Nós abaixo assignados declaramos ao publico em geral que expozemos em nossos açougues (abaixo mencionados) carne-verde de 1.ª qualidade pelo preço de réis 900 o kilo.

Recife, 31 de janeiro—1911.

Manuel Candido de Albuquerque.
Walfrido Monteiro.
Francisco Pereira de Lemos.
Rufino Monteiro.
Antonio Martins.

Freguezia da Boa-Vista

Praça Maciel Pinheiro ns. 1, 3 e 16.
Rua do Aragão n. 17.
Rua do Dr. Martins Junior (Camarão) n. 17.
Pateo da S. Cruz ns. 16 e 22.
Soledade n. 56 A.
Gervasio Pires ns. 40 e 53 A.
Paysandú n. 2.
Rua do Conde Bôa-Vista ns. 13 e 57.

Graça

Rua das Pernambucanas n. 24.
Estrada de Belém, Hyppodromo n. 84.

S. Antonio

Rua da Concordia n. 36.
Rua Larga do Rosario n. 11 (Pateo do Paraizo).

S. José

Rua V. de Negreiros n. 214.
Rua de S. João n. 17.
Rua 89 n. 140.

Freguezia de Afogados

Rua Direita (Afogados) ns. 52 e 80.

Freguezia do Recife

Rua da Restauração n. 64.

S. Amaro

Rua Luiz do Rego n. 54.
Entroncamento, Manguinho, Torre, (pela linha principal) Jaqueira, Sant'Anna, Casa-Forte, Cordeiro, Monteiro, Apipucos, Casa-Amarella, Mangabeira de Cima, Tamarineira, Ponto de Parada, Campo-Grande, Encruzilhada, Espinheiro, Estrada de João de Barros, Rua Amelia n. 1.

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife, expedirá malas hoje, pelo paquete *Maranhão*, para Maceió, Penedo, Villa Nova, Aracajú, Estancia e Bahia, recebendo:

Impressos, até 11 1/2 horas da manhan.
Objectos para registar, até 10 1/2 horas da manhan.
Cartas para o interior da Republica, até 11 1/2 horas da manhan.
Idem idem com porte duplo, até 12 horas do dia.

— Pelo *Rio Formoso*, para Natal, Macáu, Mosseró, Aracaty, Ceará, Camocim, Amarração e Parnahyba, recebendo:

Impressos, até 11 horas da manhan.
Objectos para registar, até 10 1/2 horas da manhan.
Cartas para o interior da Republica, até 11 1/2 horas da manhan.
Idem idem com porte duplo, até 12 horas do dia.

AVISO

O abaixo assignado tendo visto annunciado a venda em praça publica, pela Fazenda do Estado, um terreno n. 7, sito á rua Elvira, freguezia da Graça, declara que o referido terreno não pertence a elle e sim a d. Bellarmina Francisca Nunes, e mede de frente vinte e sete palmos, e que o terreno de sua propriedade é um outro devoluto e que nunca foi edificado, nem collectado e que fica junto do terreno annunciado, e que mede quarenta e cinco palmos, como prova com a escriptura de compra feita ao sr. João Ramos.

Recife, 2 de fevereiro de 1911.

Manuel dos Santos Cavalcanti Bruno.

AO COMMERCIO

Os abaixos assignados declaram que venderam livre e desembaraçado de todo e qualquer onus o estabelecimento de calçados denominado «Sapataria Conquistadora» sito á rua do Livramento n. 7, ao sr. A. Gonçalves Pinto.

Quem julgar-se prejudicado queira apresentar sua reclamação no prazo de tres dias a contar desta data.

Recife, 3 de fevereiro de 1911.

Leite & Irmão.

Confirmo.

A. Gonçalves Pinto.

União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco

Não tendo tido logar a reunião convocada para o dia 3, a directoria desta associação de novo convida todos os srs. proprietarios de Usinas, e demais interessados para, no dia 10 deste mez, á 1 hora da tarde, na respectiva séde, á rua 15 de Novembro n. 14, 1.º andar, tratar-se do mesmo assumpto para que fôra convocada a primeira reunião.

Recife, 4 de fevereiro de 1911.

Syndicato agricola regional de Jaboatão, Recife, S. Lourenço e Páo d'Alho.

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Assembléa geral

Não tendo comparecido numero sufficiente para a reunião de hoje, novamente convido a todos os socios, de acôrdo com o art. 24, § 1.º para a reunião que se effectuará na séde deste syndicato, na sexta-feira, 10 do corrente, ao meio dia.

Sendo a referida reunião para eleição da nova directoria, peço o comparecimento de todos, advirtindo que ella se realizará com qualquer numero que comparecer.

Recife, 2 de fevereiro de 1911.

Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante.

União Beneficente dos Professores

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

2.ª *convocação*

De ordem do sr. director, convido a todos os associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 6 do corrente, as quatro horas da tarde, na séde social-escola Felippe Camarão, afim de ouvir a leitura do relatorio, tomar conhecimento do balanço geral e votal-o e eleger a nova directoria que tem de gerir a sociedade durante o corrente anno.

Secretaria da União Beneficente dos Professores, 1.º de fevereiro de 1911.

O secretario,

Alberto A. de Moraes Pradines.

AVISO

Tendo-se concluido a descarga para a Alfandega das mercadorias vindas pelo vapor inglez *Asturias* entrado em 19 de Janeiro, avisamos aos interessados que só acceitamos quaesquer reclamações que nos fôrem enviadas por escripto e dentro do praso de tres dias a contar da data deste aviso.

Recife, 4 de Fevereiro de 1911.

P. p. Wilson Sons & C.ª Ltd.

H. C. Holder.

Encarregado da descarga.

AVISO

Tendo o vapor allemão *Karthago* entrado em 16 de Janeiro p. p., terminado sua descarga para a Alfandega, avisamos aos srs. recebedores de carga que só acceitamos reclamações no prazo de 3 dias a contar desta data.

Recife, 4 de Fevereiro de 1911.

Borstelmann & C. Agentes.

Ao commercio

Declaro que comprei aos srs. Martinho Soares & C. a armação, utensilios e mercadorias existentes em sua mercearia á rua João do Rego n. 40 livre e desembaraçada de todo e qualquer onus quem se julgar prejudicado queira apresentar-se no prazo de tres dias, a contar desta data.

Recife, 2 de fevereiro de 1911.

S. Angelim.

Confirmamos.

Martinho Soares & C.

Companhia industrial pernambucana

São convidados os possuidores de debentures da 2.ª serie a virem receber o coupon relativo ao semestre vencivel neste mez, á rua do Commercio n. 6, 2.º andar.

Recife, 30 de janeiro de 1911.

Torturas sobre torturas!

9 ANNOS! 5 VIDROS!

Illm. sr. pharmaceutico João da Silva Silveira—d. d. pharmaceutico chimico.

Pelotas—Rio Grande do Sul.

Amigo e sr.

Perfeitamente reconhecido, embora não tenha o prazer de conhecer pessoalmente, venho a presença de v. s. agradecer-vos ter v. s. contribuido para a cura de molestias que soffria ha annos.

Ha 9 annos mais ou menos recebi um ferimento na testa, produsido por tombo. Fui convenientemente medicado, mas a ferida de todo não fechou, e, como soffria eu de molestias, de caracter syphilitico, tornou-se o ferimento então leve, mais tarde em ferida cancerosa que me torturava bastante.

Aconselharam-me o uso do *Elixir de Nogueira*, de vosso fabrico, e com o consumo de *5 vidros* a ferida fechou perfeitamente, estando agora, felismente trabalhando sem nem ao menos ter tido outras manifestações syphiliticas que costumava ter.

Deus hade ajudar a quem tanto tem trabalhado para minorar os soffrimentos alheios.

Beijo-vos as mãos,

De v. s. amigo reconhecido.

Militão Joaquim de Paiva.

(Professor de musica).

Posto Velho—Victoria—Estado do Espirito Santo.

(Firma reconhecida).

VENDE-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE

Fallencia de Pedro Ramos dos Santos

CONVITE AOS CREDORES

Os syndicos da massa fallida do commerciante Pedro Ramos dos Santos, convidam aos credores da referida massa a apresentarem os seus titulos de credito, nas condições exigidas pelo art. 82 da lei de fallencias sob n. 2024 de 17 de dezembro de 1908.

S. Benedicto, 31 de janeiro de 1911.

Viterbo Cordeiro de Mendonça.
Eliud Corrêia Crespo.
José Ferraz d'Abreu.

Syndicos.

Club internacional do Recife

BAILE CARNAVALESCO

Os senhores socios que ainda não receberam os seus convites para o Baile Carnavalesco, a se realizar no dia 25 do corrente dignem-se procural-os, na sede do Club, de 7 ás 9 horas da noite dos dias uteis.

Recife, 1 de fevereiro de 1911.

Rodolpho Silveira. 1.º secretario.

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

AVISO

Achando-se os armazens de Cinco Pontas, Brum e Recife (Central) abarrotados de carga do interior, pede-se aos srs. recebedores o obsequio de retirarem com mais presteza suas mercadorias, facilitando deste modo o serviço da descarga e devolução dos vagões que se acham nas referidas Estações para que se possa augmentar o numero de trens de carga que se tornam precisos em consequencia das mercadorias existentes nas estações do interior.

Recife, 1 de fevereiro de 1911.

A. T. Connor, Superintendente.

DR. JOSÉ BASILISCO

Medico e parteiro

Consultas medicas de 2 ás 4 horas.

chamados, por escripto, á qualquer hora.

Trabalhos dentarios de 10 á 1 hora.

Rua da Imperatriz n. 1, 1.º andar.

Oculista

DR. BERARDO

Chefe da clinica de olhos do Hospital Pedro 2.º, mudou o consultorio para a rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 67—1.º andar; onde se acha á disposição de seus clientes, de 2 ás 4 horas da tarde.

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. MIGUEL NOGUEIRA

Medico operador

Especialidades em particular:—pulmão, estomago, intestinos. Consultas na Pharmacia Triumpho de 9 ás 11 horas todos os dias.

Consultorio e residencia Encruzilhada 6. Chamados por escripto.

DR. SELVA JUNIOR

Medico e parteiro. Especialista em molestias do coração, pulmões, figado e rins. Dedica-se tambem ao estudo de molestias de creanças.

Dá consultas, diariamente, de 12 ás 2 horas da tarde, na Pharmacia Minerva, no Pateo do Terço n. 12, e de 2 1/2 ás 4 na Pharmacia Humanitaria, sita á rua da Concordia n. 61. Acceita chamados a qualquer hora. Residencia, Rua Augusta n. 244. Consultas gratis aos pobres nas terças e sextas.

Clinica medica do

DR. GOUVEIA DE BARROS

Especialista em molestias do coração e do systema nervoso.

Consultorio rua das Larangeiras n. 2 de 2 horas ás 4.

Residencia rua da Concordia n. 4.

Clinica-medica

DO

DR. JOSÉ CLIMACO

Consultorio: — rua Duque de Caxias n. 60, 1.º andar, onde dá consultas de 12 á 1 ½ da tarde.

Residencia: — rua da União n. 33.

DR. PAULO DE AGUIAR

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Consultorio: rua Larga do Rosario n. 40, (por cima da pharmacia dos pobres).

Consultas de 1 ás 3 da tarde.-Residencia, rua Deão Farias n. 69.

Chamados por escripto para sua residencia ou para a pharmacia dos pobres.

«Consultas gratis» aos pobres.

LANCE PARFUM RODO

Grande Concurso
com Premios em Dinheiro
por occasião do Carnaval 1911

CONDIÇÕES DO CONCURSO

Pede-se aos concorrentes o especial obsequio de classificar estes perfumes na ordem das suas preferencias, numerando-os do n. 1 a 12. O n. 1 designará, portanto, o perfume que lhes agradar melhor.

Os boletins deverão levar os nome e endereço bem completos do expedidor e o incluir no rotulo dos **LANCE-PARFUM RODO** (rotulo collado sobre os tubos); os envelopes deverão levar a menção: «Concurso Lance-Parfum-Rodo»; elles serão endereçados ao Illm. Sr. G. A. PERROTIN, Hotel Internacional, *Rio de Janeiro.*

e deverão ser-lhes entregues antes de 15 de março de 1911. Os boletins enviados depois desta data não serão acceitos.

As remessas serão examinadas por uma commissão e lhe servirão para estabelecer a lista dos perfumes por ordem de preferencia do Publico Brasileiro. Os boletins cuja classificação se approximar mais desta lista beneficiarão dos premios. A composição da commissão e o valor dos premios serão communicados em breve.

Clinica medico cirurgica

DO

DR. SOUTO MAIOR

Medico do Hospital Pedro II e do Dispensario Octavio de Freitas.

Consultorio—Praça da Independencia n. 3, 1.º andar, onde dá consultas de 1 ás 3 da tarde.

Residencia—Rua do Rosario da Bôa-Vista n. 52.

Aceita chamados a qualquer hora.

DR. SOARES DE AVELLAR

Clinica de molestias dos olhos, nariz, garganta e ouvidos

Dr. Soares de Avellar de volta de sua viagem a Europa, onde frequentou os principaes hospitaes e clinicas das molestias de olhos, nariz, garganta e ouvidos e fez acquisição de instrumentos e apparelhos aperfeiçoados para esse fim, reabriu o seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 10—1.º andar e acha-se á disposição de seus amigos e clientes.

Consultorio e residencia — rua Barão da Victoria n. 10—1.º andar; consultas todos os dias de 1 ás 5 horas da tarde.

Dedica-se especialmente ao tratamento de molestias de criança e partos, dr. Luiz de F. Loureiro, interno durante alguns annos do *Instituto de Protecção e assistencia á Infancia da Bahia.*

Consultorios:—«Pharmacia do Poço» (de 8 ½ ás 10 horas da manhan) e rua do Cabugá n. 7 (de 12 ás 2 horas da tarde).

RESIDENCIA:—Casa Forte n. 16

DR. THOMÉ DIAS

MEDICO DO HOSPITAL PEDRO II

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestia de senhoras

Consultorio—Rua do Bom Jesus n. 15, 1.º andar—De 2 ás 4 horas da tarde.

Dá consulta gratis aos pobres na Pharmacia dos srs. P. Silva & C., rua Vidal de Negreiros n. 86, esquina da rua de S. João, de 11 ás 12 horas do dia, onde pode ser chamado para os misteres de sua profissão.

Residencia—rua Imperial n. 44.

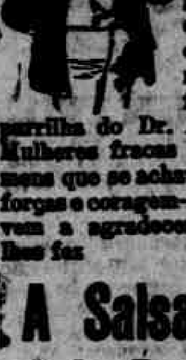
CHAMADOS POR ESCRIPTO

ANNUNCIOS

Motores

Vendem-se 2 no Café S. Paulo sendo 1 a gaz carbonico fabricante Crossley Bro.º e outro a kerosene marca Victoria.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer tem sido uma fonte de boa saude para muitos milhares de pessoas em todas as partes do mundo. Os seus attestados chegam-nos por todos os correios. Todas essas pessoas affirmam este grande facto: "A Salsaparrilha do Dr. Ayer curou-me." Mulheres fracas e sem animo, homens que se achavam exhaustos de forças e coragem—todos nos escrevem a agradecer-nos o bem que lhes fez



A Salsaparrilha de Dr. Ayer.

Ha n'isto uma lição valiosa. Porque não a aproveitaes? Começae já a tomar a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muitas imitações de Salsaparrilha. Tende a certeza de que a vos dão a Salsaparrilha "do DR. AYER." Não contem alcool.

Perguntae o vosso medico o que elle pensa da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

Cavallo furtado

Um poldro rodado preto de primeira a segunda muda com a marca G U T B I A e o numero 59 na garupa, foi furtado na noite de 1 de janeiro do engenho Gutiubinha em Lagôa Secca—Pernambuco. Gratifica-se quem encontral-o e avisar a Cosme D. A. Maranhão no referido engenho.

Revolvers Galand
Fusis Galand
Carabinas Galand
Armas de extrema precisão
Grande Premio na Exp.ª Univ.ª de Liége
Pedir o Guia-Tarifa
GALAND
Armeiro-Fabricante-*PARIS*

Caixas para Bisnagas

a preços reduzidos

ATELIER MIRANDA

Rua do Padre Nobrega ns. 18 e 20. Telephone 422

Cão de caça

Vende-se um, pura raça «*Pointhier—Navarro*», com seis mezes de edade, chegado pouco há da Europa.

Motivo da venda, não poder seu dono dedicar-se á seu ensino.

Preço barato—Rua Velha 82, sobrado, Bôa-Vista

FEITOR

Precisa-se de um que entenda para um sitio com jardim a tratar na rua do Crespo n. 8.

VINHOS

PUROS—FINOS

SAMPAIO

Mudou-se

PARA A RUA DO APOLLO N. 24

TELEPHONE N. 601

CINEMA PATHÉ

1.ª parte—Taormina—natural, Cines.
2.ª parte—Napoleão—Drama historico—Cines.
3.ª parte—Criada neurasthenica—comica, Gaumont.
4.ª parte—Pendencia d'honra—drama, Gaumont.
5.ª parte—Prophecia da bonina—comedia, Biograph.
6.ª parte—Tontolini em aeroplano—comica, Cines.

Theatro-Cinema Helvetica

HOJE—Segunda-feira 6 —HOJE

3 Sessões ás 7, 8 e 9 horas da noite

Estréa da nova troupe Paschoal Segreto, chegada hontem pelo paquete *Atlantique*.

Grandes attracções.

O HOMEM MACACO

E

20 Cachorros sabios

Ultimos espectaculos do celebre *Casal Cardinali*.

Vide avulsos do dia.

CINEMA ROYAL

CASA DE CONFIANÇA

1.ª parte — Inspector da alfandega.
2.ª parte — Kic-King—colorida, dansa americana.
3.ª parte — O almoço do imperador.
4.ª parte — Os tres garotos—Witagraph.
5.ª parte — Triumpho do sr. Arguidor.

VENDEM-SE FITAS

CINEMA POPULAR

PATEO DO MERCADO NS. 33 e 35 HOJE — PROGRAMMA NOVO

1.ª parte— Jornal n. 6 — natural.
2.ª parte— Hospedaria da montanha — drama.
3.ª parte— O vestido da moda — comica.
4.ª parte— A ausente — drama.
5.ª parte— Abaixo os homens — comica.

Preços: — Cadeiras, 500 réis. Geraes, 300 réis.

Grande Descoberta?!...

MILAGROSO MEDICAMENTO

Pilulas Anti-Blenorrhagicas de «BRUZZI»

APPROVADAS E LICENCIADAS PELA DIRECTORIA GERAL DE SAÚDE PUBLICA

Formula melhorada e de grande efficacia

Unico especifico vegetal efficaz na cura da (Gonorrhéa aguda e chronica), tanto assim é, que o autor garante e contrata as curas dessa molestia, por esse especifico; nada recebendo se não verificar-se a cura.

Vejam a prova d'uma importante cura:

Illm. Sr. Pharmaceutico João Bruzzi.

Acceitam um apertado abraço de reconhecimento. Fiquei radicalmente curado da maldita Gonorrhéa. Tudo devo ás tuas afamadas Pilulas de Bruzzi. Só lastimo não as conhecer ha mais tempo, evitando que me estragasse o estomago com todas as drogas que por aqui se annunciam e que usei sem resultado. A minha satisfação é tanta que pódes fazer uso das minhas palavras. Teu m. grato, *Chrispim Rios*, ten. machinista da marinha, Rio, agosto 1910.

Á VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Deposito neste Estado: DROGARIA E PHARMACIA CONFIANÇA

Do Pharmaceutico Cicero D. Diniz

RUA SIGISMUNDO GONÇALVES N. 16

Collegio Americano Gilreath

Rua Visconde de Goyanna n. 96—Manguinho

Caixa 178

CURSOS — Jardim da Infancia, Primario e Secundario

CORPO DOCENTE HABILITADO

O collegio acha-se perfeitamente apparelhado para preparar alumnos que desejem seguir o curso do Gymnasio Nacional (madureza).

Reabre as aulas a 1 de Fevereiro

Estatutos e informações com

H. H. Muirhead

Director

Recife, Janeiro 1911.

Collegio Prytaneu

Equiparado a Escola Normal

Matricula para o curso normal

De 15 de Janeiro á 15 de fevereiro

Reabertura geral das aulas a 20 de janeiro

ADMITTE ALUMNAS: INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

28 rua do Conde da Bôa-Vista 28

Collegio Salesiano

EQUIPARADO AO GYMNASIO NACIONAL

O Collegio reabre-se no dia 3 de Fevereiro

As inscripções para os exames de que trata o art. 151 ns. 3 e 4 do Codigo dos Institutos Officiaes de ensino Superior e Secundario estarão abertas nesta secretaria desde o dia 24 do Janeiro até o dia 31 do mesmo mez; e as para os exames de admissão aos diversos annos, desde o dia 1 de Fevereiro até o dia 15 do dito mez.

Aos exames de admissão poderão ser admittidos conjuntamente com os alumnos do Collegio quaesquer outros candidatos extranhos ao estabelecimento que desejarem matricular-se e se acharem convenientemente habilitados e devidamente inscriptos na lista dos examinandos (art. 152 § § 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do Codigo de Ensino).

Para o Curso primario as aulas recomeçam no dia 3 de Fevereiro; e para o secundario, no dia 15 do mesmo mez, terminando a matricula para este ultimo no dia 28 de Fevereiro.

O Collegio aceita alumnos internos e externos.

INSTITUTO PEDAGOGICO

Rua Riachuelo n. 11

REABRE AS AULAS NO DIA 6 DE FEVEREIRO

O collegio, além dos cursos primario e secundario (este de accordo com os programmas da Escola Normal) mantém um curso especial comprehendendo linguas, musica, flores e pintura.

Aceita alumnas internas, semi-internas e externas.

Abrem-se as matriculas no dia 1.º de fevereiro.

DIRECTORAS

Julia e Anna Campos.

PRODUCTOS INDUSTRIAES
H. Costa
Premiados com medalha de ouro
NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Cuidadosamente manipulados e sem competencia de QUALIDADE e PREÇO desde 1874

Rua Real da Torre chalet—47 (outr'ora 51)—Recife—Pernambuco

TELEPHONE 627

A—Collecção completa de tintas especiaes

1. Negra Familiar—extra n. 1—Tinta vermelha que marca panno de preto brilhante com penna ou sinete; é a NEGRA *necessaria na familia*, a garantia da roupa. AO CONTRARIO DE TODAS AS OUTRAS: *não precisa vascolejar o frasco para usal-a*.—A extra n. 2 escreve logo preto. Frasco 1$000!

2. Celeste Negra—Tinta que escreve azul e fica preta: É A NOSSA BLUE BLACK DESDE 1874, fluida, secativa e desinfectante; a tinta de toda confiança da repartições publicas, dos tabelliães e do commercio. Podemos affirmar que a escripturação feita com ella no thesouro do Estado desde essa epocha não mostra differença

Em 1900 creamos suas congeneres A, B e C e em 1902 a D especialmente para exportação, em alta escala—é a Santos Dumont—Incontestavelmente sem competencia, das melhores tintas de escrever, excepção apenas da CELESTE NEGRA «C».

3. Esperança Negra, 4 Sanguinea Negra.—5 Violeta Negra.—Escrevem verde, vermelho e roxo e ficam pretas como a CELESTE NEGRA.

6. Ultra Negra—Tinta que escreve logo preto brilhante: é a tinta propria para menino escrever. E' a protectora dos paes—não ataca as pennas e solta da roupa com simples lavagem.—*Satisfaz ao maior exigente*.

7 a 33. Tintas de todas as cores nitidas e brilhantes para rubricas e pautação; aquarella, PHOTOGRAPHIA, flores, fitas e pennas.

7 a 33. Tintas para carimbo de borracha—sem oleo) que seccam rapidamente.

2 a 5. Tintas que dão 3 copias em 12 horas.

24 e 25. Tintas para copia que dão em qualquer tempo 3 e mais reproducções.

34. Nankim do Seculo XX—Substitue com vantagem o Nankim da China—SEMPRE LIQUIDA no frasco.

35. Tintas seccativas—de oleo e vernis para sinete de metal ou madeira sem deposito absolutamente. Para papel, frasco de 10 grammas 1$000 e para panno (indelevel) idem 2$000.

Tabella do retalho ao cambio acima de 12—*No Jornal do Recife* e no prospecto de janeiro de 1907 que envolve o proprio vasilliame.

Descontos para vendas em grosso grande desconto

Recife, 1.° de janeiro de 1908

N. B.—Convem declarar que todos os rotulos levam á esquerda a marca de fabrica que consiste no monogramma de H. C. circulado no alto pelas palavras «MARCA DA FABRICA» e na parte inferior «RECIFE» e que levam a assignatura *H. Costa*; variando porém na cor do papel e da rofha.

Aproveitamos a opportunidade para salientar a necessidade de serem nossas tintas preparadas com drogas rigorosamente puras. As tinturarias precipitam sobre a fazenda a tinta conveniente e eliminam della, o que poderia prejudical-a; emquanto que na *escripta*, tudo fica no papel, sob a acção do calor, da luz e da atmosphera, papel que ainda se acha muitas vezes, com vestigios dos *descolorantes* empregados no seu fabrico; concorrendo assim para a prematura alteração da mesma escripta.

Para corrigir esse grande defeito fabricamos desde 1874 a «Celeste Negra» (outr'ora Imperial Blue Black), de rotulo branco com impressão azul, rubra e dourada, de dupla intensidade de todas as tintas nacionaes e estrangeiras.

Todas estas tintas serão encontradas na LIVRARIA CONTEMPORANEA e em todas as casas de 1.ª ordem deste Estado e dos demais.

Compram-se os frascos e botões vazios, nesta fabrica e no caes da Companhia Pernambucana n. 6 1.° andar.

Rua Real da Torre chalet—47 (outr'ora 51)

RECIFE

Esgotados, enfraquecidos!

O Vinho Eupeptico e Restaurador de Oliveira Junior

é o soberano *tonico* e *reparador* dos organismos enfraquecidos por qualquer excesso, *intellectual* ou *physico*. E' um *poderoso digestivo* por reunir em sua composição os elementos necessarios para facilitar a *digestão*, curar as molestias do *estomago*, tonificar o organismo e regularisar as funcções que são necessarias á *vida*.

Dahi o seu emprego é indicado nas dyspepsias, dôres e caimbras de estomago, vomitos, azias, indigestões, vertigens, palpitações, anemias, chloroses, pallidez, lymphatismo, escrophulose, neurasthenia, esgotamento nervoso etc.

E' o indispensavel fortificante das pessôas idosas.

De delicioso paladar

Procurem em todas as pharmacias e drogarias.

Manoel Pinheiro da Rocha

A succursal da Sociedade União dos Foguistas manda resar, no dia 6 do fluente, na egreja-matriz de Santo Antonio ás 8 horas da manhan, missas por alma do ex-presidente da mesma Sociedade Manoel Pinheiro da Rocha, 30.° dia do seu fallecimento. Por este motivo, o delegado desta succursal, pede o comparecimento dos seus consocios e pessoas do conhecimento do presado morto.

MOTOR

Vende-se um movido a petroleo força de 6 a 12 cavallos garantido.

Pateo do Paraizo n. 29.

Madame B. de Cabañas

Modista e bordadeira

Confecciona-se vestidos para senhoras por figurinos.

Enxovaes para casamentos e baptisados.

Bordam-se estandartes, bandeiras e insignias para sociedades. — PREÇOS MODICOS.

RUA VELHA, 82—SOBRADO

BOA—VISTA

Entrada pelo bêco João Francisco

Para o catharro

que ataca o CAVALLO usae o PO' HIPPOPHILO que é o melhor anti-catarrhal até hoje conhecido.

De effeito certo é indicado em todas as doenças das vias respiratorias do animal, e que se manifestem por Tosse, Corrimento nasal, Rouqueira, Cansaço pulmonal etc.

PREÇO 5$000, O FRASCO

na Drogaria Silva

58 RUA MARQUEZ DE OLINDA 60

ANNUNCIOS FUNEBRES

Mirandolina P. Lobo Gomes

7.° DIA

Fernando Lobo Gomes e Anna Lobo Gomes, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam resar por alma de sua nunca esquecida mãe e nora, terça-feira, 7 do corrente, ás 8 horas da manhan na egreja da Santa Cruz.

Desde já agradecem a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Luzia M. de Almeida

TRIGESIMO DIA

Filhos, presentes e ausentes, genros, irmans, cunhadas e sobrinhas de Luzia marinha de Almeida, mandam celebrar uma missa na egreja do Monteiro ás oito horas e meia da manhan do dia seis do corrente. Agradecem penhorados, a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Joaquina Pinto Marques da Silva

Izabel Amalia Pinto, Maria Emilia Pinto, José Antonio Pinto e familia, Pedro José Pinto e familia, Eduardo Dubeux e familia e Joannita Portella, tendo recebido telegramma do Rio, do fallecimento de sua presada irman, cunhada, e tia, Joaquina Pinto Marques da Silva, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem ás missas, que por seu repouso mandam celebrar no convento do São Francisco, desta cidade, ás 8 ½ horas da manhan do dia 6 do corrente, pelo que se confessam gratos.

Joaquim Paschoal de Oliveira

SETIMO DIA

Joaquim Martins de Oliveira e seus filhos, ainda bastante compungidos com o fallecimento do seu filho e irmão Joaquim Paschoal de Oliveira; agradecem, do intimo dalma a todos os que acompanharam o seu enterro e de novo convidam para assistirem as missas que pelo seu descanço eterno, mandam celebrar na egreja de Santa Cruz, ás 8 horas de 6 do corrente.

A todos que se dignarem de comparecer a esse acto de religião e caridade hypothecam o seu eterno reconhecimento.

LLOYD BRASILEIRO
Sociedade anonyma

O PAQUETE

MANTIQUEIRA

Presentemente em nosso porto segue para RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE DO SUL, PELOTAS e PORTO ALEGRE com pequena demora.

O PAQUETE

MANAUS

Esperado do sul no dia 9 do corrente seguirá para Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos no mesmo dia.

Linha rapida do norte

O PAQUETE

CEARÁ

Esperado do norte no dia 11 do corrente segue para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no mesmo dia.

Assucar para New-York

O assucar embarcado para New-York só será entregue nas usinas quando os embarques forem superiores á 500 toneladas.

As passagens de ida e volta teem 10% de abatimento

As encommendas são recebidas no trapiche do Lloyd Brasileiro no Caes da Companhia Pernambucana até 1 hora da tarde do dia da partida dos paquetes.

As reclamações de faltas só serão attendidas até 3 dias depois de finalisada a descarga.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas devem ser apresentadas, por escripto, no escriptorio desta empresa no porto da descarga dentro de tres dias uteis, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada fica esta empresa isenta de qualquer responsabilidade.

Prevenimos aos senhores carregadores que nenhuma carga será recebida á bordo cujos vasilhames estejam vasando ou quebrados.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto a agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura para poder verificar o prejuizo e faltas si as houver.

Carga, passagens, informações com

A tratar no escriptorio do Lloyd Brasileiro á rua do Bom Jesus n. 5

Companhia Commercio e Navegação

SÉDE NO RIO DE JANEIRO

O PAQUETE

ARACATY

Esperado até o dia 12 de fevereiro segue para RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', S. FRANCISCO, ITAJAHY e FLORIANOPOLIS.

O PAQUETE

TIJUCA

Esperado do sul até o dia 14 do corrente segue para Ceará, Maranhão e Pará.

O PAQUETE

TUPY

Esperado até o dia 12 do corrente e segue para RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', S. FRANCISCO, ITAJAHY e FLORIANOPOLIS.

PAQUETE

PIRANGY

Esperado do sul até o dia 6 de fevereiro seguirá para CEARA' PARA', SANTARÉM, OBI-DOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANA'OS.

O PAQUETE

MOSSORÓ

Presentemente em nosso porto segue para RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA, S. FRANCISCO, ITAJAHY e FLORIANOPOLIS.

Para carga, encommendas e valores trata-se com os agentes

PEREIRA CARNEIRO & C.—Rua do Commercio n. 6, 1.° andar

Navegação Bahiana

O PAQUETE

MARAHU'

Commandante Alfredo Silva.

Presentemente em nosso porto seguirá no dia 6, á tarde, para Maceió, Penedo, Villa Nova, Aracaju', Estancia e Bahia.

PAQUETE

ILHÉOS

Esperado do sul até 7 do corrente seguirá no dia 12 á tarde, para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Fortaleza, Camocim e Amarração.

OBSERVAÇÃO—Previne-se aos srs. carregadores que os vapores para o Norte só tomam cargas até a vespera da partida, nenhuma absolutamente recebendo nos dias de sahidas.

Estes vapores atracam ao trapiche Livramento, são illuminados a luz electrica e têm bons commodos para passageiros.

Agentes AMORIM FERNANDES & C.ª—Rua do Amorim, 46 e 48

Annuncios Maritimos

PRINCE LINE LTD.

PAQUETE INGLEZ

Asiatic Prince

E' esperado de New-York até o dia 12 de fevereiro o vapor acima, que depois de sua indispensavel demora seguirá para os portos de BAHIA, RIO DE JANEIRO e SANTOS.

Este magnifico paquete offerece optimas accommodações aos srs. passageiros, sendo todo illuminado e ventilado á electricidade.

Entrará no porto.

Para passagens e etc, trata-se com o mesmo agente.

T. D. de Evan. Rua do Apollo n. 25. Segundo andar. Recife

EMPREZA DE NAVEGAÇÃO RIO SUL GRANDENSE

O PAQUETE

TROPEIRO

Esperado do sul no dia 6 de fevereiro segue para RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA, ANTONINA, RIO GRANDE DO SUL, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

Para cargas e encommendas trata-se com os agentes

PEREIRA CARNEIRO & C.

RUA DO COMMERCIO N. 6—1.° ANDAR

HAMBURG AMERICA LINIE

O PAQUETE

NUMANTIA

E' esperado da Europa até o dia 9 de fevereiro e seguirá depois da demora necessaria para os portos de Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia, até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura para poder verificar o prejuizo e avarias se as houver.

Para passagens, etc, trata-se com os consignatarios.

BORSTELMANN & C.ª

RUA DO BOM JESUS N. 6 1.° ANDAR

Hamburg - Sudamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O PAQUETE

GUNTHER

Esperado dos portos da Europa até o dia 12 de fevereiro seguirá depois da demora necessaria para BAHIA e RIO GRANDE DO SUL.

Entrará no porto.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e avarias se as houver.

Para cargas, fretes, etc., trata-se com os agentes

BORSTELMANN & C.

Rua do Bom Jesus n. 6, 1.° andar

Norddeutscher Lloyd

O PAQUETE

HALLE

Esperado dos portos do sul até o dia 8 de fevereiro seguirá depois da demora necessaria para os portos de LAS PALMAS, LISBOA, LEIXÕES ANTUERPIA e BREMEN.

Entrará no porto e recebe passageiros.

O PAQUETE

CREFELD

Esperado da Europa no dia 6 de fevereiro segue para Rio de Janeiro, S. Francisco e Santos depois da demora necessaria.

Entrará no porto e recebe passageiros.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver

Para cargas e fretes trata-se com os agentes

NEESEN & C.ª

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMP.

O VAPOR INGLEZ

ORIANA

Esperado da Europa até o dia 11 de fevereiro e depois de pequena demora seguirá para a BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉO, PUNTA ARENAS, CORONEL, TALCAHUANO, VALPARAISO, COQUIMBO, ANTOFOGASTA, IQUIQUE, MOLLENDO e CALLAO

PAQUETE INGLEZ

ORITA

Esperado do sul no dia 19 de fevereiro seguirá depois de pequena demora para os portos de São Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunna, La Rochelle, Pallice e Liverpool.

Os bilhetes de passagem directa em primeira classe dão direito aos senhores passageiros a quebrar a viagem em qualquer dos portos da escala e continuar em vapores não somente da Companhia acima como tambem em qualquer um da Royal Mail ou Messageries maritimes.

Os preços de passagens em terceira classe são os seguintes: para Portugal e Hespanha 110$250, para La Pallice e Liverpool 136$500. Ambos estão incluido o imposto

Passageiros embarcando ou desembarcando na alvarenga da Companhia têm direito a serem transportados gratuitamente ficando porém entendido que não poderão levar bagagem alguma na dita embarcação.

Haverá trens especiaes para transporte de passageiros de La Rochelle-Pallice para Paris, quando houver necessidade.

Para carga, encommendas e outras informações com os agentes

WILSON SONS & C.ª Ld.

16—Rua do Commercio—16 1.° ANDAR

BARBER LINE

PAQUETE

Pilar de Larrinaga

Esperado do sul no dia 8 do corrente segue depois de pequena demora para Boston e New-York.

Para carga etc., trata-se com o agente

A. Ommundsen

LARGO DO CORPO SANTO N. 9

ROYAL MAIL STEAM PAKET COMP.

VAPORES A SAIR PARA A EUROPA

Aragon em 26 de feveiro
Araguaya em 12 de março.
Danube em 19 de março.
Amazon em 26 de março.
Asturias em 9 de abril.
Nile em 16 de abril.
Aragon em 23 de abril.
Araguaya em 7 de maio.
Danube em 14 de maio.

VAPORES A SAIR PARA O SUL

Danube em 24 de fevereiro.
Amazon em 3 de março.
Asturais em 16 de março.
Nile em 24 de março.

PAQUETE INGLEZ

ASTURIAS

E' esperado do sul até o dia 12 de fevereiro e depois de pequena demora seguirá para S. VICENTE, LISBOA, LEIXÕES, VIGO, CHERBOURG e SOUTHAMPTON.

PAQUETE INGLEZ

ARAGUAYA

E' esperado da Europa até o dia 16 de fevereiro, segue depois de pequena demora para BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

N. B.—Em todos os paquetes da classe A funcciona o telegrapho sem fios do systema Marconi.

Para fretes, passagens, valores e encommendas até a vespera da chegada do vapor trata-se com o agente

Griffith Williams & Johnson

RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 1, 1° ANDAR

O PAQUETE

GUARANY

Esperado hoje do sul, sairá depois de pequena demora, para os portos do Paraná e Rio Grande do Sul.

Para carga e encommendas trata-se com os consignatarios.

OSCAR AMORIM & C.ª

RUA VISCONDE DE ITAPARICA NS. 38, 40

THOS & JAS HARRISSON

O PAQUETE INGLEZ

WARRIOR

Presentemente em nosso porto, seguirá depois de pequena demora para LIVERPOOL.

O VAPOR INGLEZ

ORATOR

Esperado de Liverpool no dia 12 de fevereiro voltará depois da necessaria demora para o mesmo porto.

Para carga, encommendas, e dinheiro a frete trata-se com o agente

JULIUS VON SÖHSTEN

RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 22

1.° ANDAR

A IODYRINE DO DOUTOR DESCHAMP

da Faculdade de Medicina de Paris

FAZ EMMAGRECER

Sem causar o minimo damno a Saúde

em algumas semanas, sem dicta e sem fatiga, pela destruição das cellulas do tecido adiposo

A Iodhyrina é um producto SYNTHETICO, *absolutamente inoffensivo. Cada* CAPSULA *contem 10 centigrammas de producto puro, isempto de thyroidina e de glandula thyroidea.*

E' o mais efficaz dos especificos da

OBESIDADE

Não deixa rugas e convém a ambos os sexos

Approvado e receitado pelos melhores Medicos

Laboratorio DUBOIS-LALEUF, 7, Rue Jadin, PARIS

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Approvado pela Directoria geral de Saúde Publica do Rio de Janeiro

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

EDITAL N. 2

Sexta praça

Pela inspectoria da Alfandega de Pernambuco se faz publico que no dia 6 de fevereiro, ao meio dia, se hão de arrematar livres de direitos as mercadorias annunciadas em 1.ª praça sob edital n. 4, nos «Diarios de Pernambuco» dos dias 28, 29 e 30 do corrente mez.

AVISO

Lavrado o termo de arrematação o arrematante entregará ao escrivão dos leilões o signal de 20%, em dinheiro, recebendo deste conhecimento extraido do talão.

Alfandega de Pernambuco, 30 de janeiro de 1911.—O inspector *Theotonio Carlos de Almeida*.

Directoria do thesouro do Estado de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1911

EDITAL

De ordem do sr. dr. director do thesouro faço publico que ás 12 horas do dia 10 do corrente, em um dos salões desta repartição, terá logar o concurso para preenchimento dos cargos de 1.ºs e 3.ºs escripturarios da recebedoria e do thesouro.—O chefe da secção da directoria.—*Henrique de Barros Cavalcanti*.

Collegio 9 de Janeiro

Acha-se aberta, neste estabelecimento até 15 de fevereiro, a inscripção para novos alumnos e para os que approvados em todas as materias na 1.ª epocha queiram se matricular no anno subsequente.

Collegio 9 de janeiro, 16 de janeiro de 1911.—O secretario ad hoc, *Diogenes Valois*.

Repartição geral dos telegraphos

DISTRICTO DE PERNAMBUCO

De ordem do sr. engenheiro chefe, faço publico que se acha aberta até o dia 5 de fevereiro proximo vindouro, no escriptorio deste districto, a inscripção para o concurso ao logar de praticante de telegraphia o qual versará sobre as seguintes materias: portuguez, francez, inglez, geographia, chorographia do Brasil, arithmetica e geometria.

A inscripção far-se-á mediante requerimento dos interessados ao engenheiro chefe do districto escripto do proprio punho, em bôa calligraphia e instruido de: certificado ou attestado valioso de habilitações em primeiras letras, attestado de bom comportamento passado por autoridade policial ou por duas pessôas de notoria respeitabilidade e attestado de bôa saúde firmado por dois facultativos ou na falta destes por duas pessôas tambem notoriamente bem conceituadas.

As firmas destes documentos deverão ser reconhecidas por tabellião publico.

No escriptorio deste districto serão ministradas melhores informações aos interessados.

Recife, 31 de janeiro de 1911.—O auxiliar do escriptorio, *Antonio José de Mello Figueiredo*.

Gymnasio Ayres Gama

EDITAL

De 1 a 15 de Fevereiro, estarão abertas na Secretaria deste Gymnasio, as inscripções para os exames de admissão de alumnos novos que desejarem se matricular em qualquer anno do curso gymnasial e bem assim as matriculas para os alumnos que frequentaram este estabelecimento o anno passado e foram approvados em todas as materias.

No dia 1 de Fevereiro começarão os exames de segunda epoca, a que serão admittidos os alumnos matriculados que, da primeira epoca, não prestaram exame do anno (ou de alguma das disciplinas que o compoem) e os reprovados em uma só materia.

Secretaria do Gymnasio Ayres Gama, em 25 de Janeiro de 1911.—O Secretario, *Armando Oliveira*.

Collegio Allemão

EDITAL

De ordem do Dr. Director faço publico que, até o dia 15 do corrente, se acha aberta na secretaria deste Collegio, a matricula para os diversos annos do curso de madureza, a qual será feita mediante requerimento ao Director, e assignado pelo pae, tutor ou responsavel do candidato, e instruido com documentos de que trata o capitulo VI dos Estatutos, salvo o caso dos alumnos que já houverem prestado exames neste estabelecimento, de quem exigir-se-á apenas o certificado do exame anterior.

Secretaria do Collegio Allemão, em Ponte d'Uchôa, 1.° de Fevereiro de 1911.—O Secretario, *Bruno Pereira*.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano

Acha-se aberta a matricula na secretaria deste instituto, a contar desta data a 31 de janeiro, para os alumnos que deixaram de fazer exame na 1.ª época, ou que foram reprovados em uma materia e até 15 de fevereiro para novos alumnos e para os que tendo sido approvados em todas as materias na 1.ª época, queram se matricular no anno subsequente.

Os paes ou encarregados dos matriculandos deverão apresentar ao director, ... estabelecido, os requerimentos dentro do prazo ... seguintes documentos instruidos com ... documentos: certidão de edade ou documento equivalente, attestado de vaccinação ou revaccinação, certificado de que o candidato não soffre de molestia contagiosa ou infecto contagiosa, attestado de bom procedimento, passado pelos professores e directores das escolas que houver frequentado, ou por pessôa reconhecidamente edonea, exame previo de admissão feito na conformidade dos arts. 27, 28 e 29 do regulamento.

Art. 27—Os exames de admissão ao primeiro anno far-se-ão perante uma commissão de tres lentes designada pelo director.

Art. 28—Estes exames constarão de provas escriptas e oraes. As escriptas versarão: 1.° sobre um dictado de dez linhas impressas de portuguez contemporaneo; 2.° sobre mathematica pratica limitada ás operações e transformações relativas aos numeros inteiros e ás fracções ordinarias e decimaes.

As oraes constarão de leitura de um trecho sufficientemente longo de portuguez contemporaneo, estudo succinto de sua interpretação no todo ou em partes, ligeiras noções de grammatica portugueza, systema metrico, morphologia geometrica, noções de geographia e de historia do Brasil. Nas provas escriptas os candidatos deverão exhibir regular calligraphia.

Art. 29—Os exames de admissão a outro qualquer anno do curso se farão pelo processo dos de promoções successivas, devendo os candidatos prestar, além do exame do anno immediatamente inferior áquelle em que pretenderem matricular-se o de todas as materias estudadas de modo completo nos antecedentes e só dependentes de revisão no ultimo anno do curso.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 15 de janeiro de 1911.

O secretario,
Vitalino Cordeiro Lins.

Secretaria da prefeitura municipal do Recife, aos 28 de janeiro de 1911.

Por esta secretaria se faz publico que P. Selva & C. requereram licença para abrir uma pharmacia no predio n. 86 á rua Vidal de Negreiros, freguezia de S. José.

De acôrdo com o disposto no n. 2 do art. 1.°, cap 4.°, tit. 2.° da lei n. 4, quem se julgar prejudicado com a pretenção dos requerentes, póde representar ao dr. prefeito no prazo de oito dias a contar desta data.—*Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira*, secretario interino da prefeitura.

Secretaria da prefeitura municipal do Recife, em 1 de fevereiro de 1911.

Por esta secretaria se faz publico que Rosa Albina da Silva Oliveira requereu licença para construir um estabulo no terreno n. 9 á rua da Fundição freguezia da Bôa Vista.

De acôrdo com o disposto no n. 2 do art. 1.°, cap. 4.°, tit. 2.° da lei n. 4, quem se julgar prejudicado com a pretenção da requerente pode representar ao dr. prefeito no prazo de oito dias a contar desta data.—*Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira*, secretario interino da prefeitura.

ESCOLA NORMAL

EDITAL

De ordem do sr. director e de acôrdo com o regulamento em vigor, faço publico que a matricula, nos diversos annos do curso desta escola, estará aberta de hoje até o dia 15 de fevereiro vindouro.

Confor e dispõe o artigo 10 do regulamento para a matricula no curso preparatorio, requerida ao director, deverá o candidato apresentar os documentos seguintes:

1.°—Certidão de edade, ou documento equivalente, em que se prove ser maior de 15 annos;

2.°—Certificado de exames do 3.° grão das escolas publicas, e, na falta desses certificados, exame de admissão feito na escola, sobre leitura, analyse grammatical e as quatro operações sobre numeros inteiros e fracções e systema metrico decimal;

3.°—Attestado de vaccina;

4.°—Attestado de moralidade, passado por pessôas idoneas, a juizo do director;

5.°—Attestado de profissional que prove não soffrer o matriculando molestia contagiosa ou defeito physico que de futuro o impossibilite de exercer o magisterio;

6.°—Conhecimento da repartição competente em que prove ter pago a taxa de dez mil réis (1.ª prestação).

Art. 11—O director poderá recusar a matricula ao candidato que, não obstante exhibir os attestados dos ns. 2, 3 e 4, não estiver a seu juizo, nas condições de frequentar o estabelecimento dando de tudo conhecimento ao governo do Estado, que proferirá sobre tal ponto, decisão final.

Art. 13—A matricula nos demais annos se fará tambem em virtude de requerimento ao director, bastando juntar os certificados de approvação nos exames ... do anno precedente e o conhecimento da ... de que trata o art. 10.

Secretaria da Escola ... normal de Pernambuco, 16 de janeiro de 1911.—*Julio Clemente de Faria*, secretario.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, em 31 de janeiro de 1911

1911—1.° SEMESTRE

Por esta secretaria se faz publico que Martins Galvão & C., requereram licença para collocar um motor de força de 8 cavallos nos fundos da loja n. 64 a rua Marquez de Herval freguezia de S. José.

De accôrdo com o disposto no n. 2 do art. 1.° capitulo 4.°, titulo 2.° da lei n. 4, quem se julgar prejudicado com a pretenção dos requerentes póde representar ao dr. prefeito no prazo de oito dias a contar desta data.—*Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira*, secretario interino da prefeitura.

Prefeitura municipal do Recife

SECÇÃO DA CONTABILIDADE EM 31 DE JANEIRO DE 1911

1.° SEMESTRE

De ordem do exm. sr. dr. prefeito são convidados os contribuintes da freguezia de *Santo Antonio* para pagarem dentro de trinta dias, contados da data da publicação do presente edital, os impostos de limpeza, biqueira, solo baixo, fóra do perfilamento, falta de parapeito ou cornija, aguas pluviaes não canalizadas ou despejando sobre o passeio, porta aberta, aferição de pesos e medidas, inscripção, taboleta, marquesa, empanada, motor, trilhos nas ruas, guindastes e bebidas alcoolicas.

Findo este prazo, os referidos impostos serão cobrados nos quinze dias seguintes, com a multa de 10 % e depois com a de 20 % ficando o imposto constituido em divida activa.

Nenhum conhecimento será extraido sem a exhibição do relativo ao semestre anterior.

Por occasião do pagamento do 1.° semestre, poderá o contribuinte, se quizer pagar todo o exercicio, extraindo se, porém, dois conhecimentos. — *Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira*.

ALUGAM-SE bons quartos em casa de familia na rua Estreita do Rosario n. 32, 3.° andar, aluga-se a senhora ou casal sem filhos

ALUGAM-SE commodos com ou sem pensão a rapaz solteiro ou casal sem filhos no hotel Carioca rua Duque de Caxias n. 35.

AMA PARA COZINHA. Precisa-se de uma a rua do Livramento n. 33.

ALUGA-SE o armazem n. 84 da rua Barão do Triumpho, a tratar com José Octavio, á rua do Commercio n. 8.

AMA Precisa se de uma para cozinhar á rua de Hortas n. 15, venda.

ALUGA-SE a casa n. 19 no largo de Apipucos, tem commodos para grande familia. A tratar na rua de Hortas n. 102, sobrado.

ALUGA-SE—o chalet a Estrada do Arrayal n. 5 tendo accommodações para familia regular:—a tratar na mesma estrada n. 7.

Aluga-se—uma bôa sala propria para escriptorio; a tratar na rua Larga do Rosario, n. 34, 1.° andar.

AMA precisa-se de uma que saiba cozinhar á tratar na rua Conde da Bôa Vista n. 24 H.

AMA precisa-se de uma para andar com creanças e serviços leves em casa de pouca familia, á rua do Camarão n. 9—Bôa-Vista.

BAIXA DE CAPIM Aluga se ou arrenda-se uma importante baixa de capim sita na Mangabeira de Baixo. A tratar na rua 15 de Novembro n. 42 ou a estrada do Arraial n. 2.

CARNAVAL Aluga-se uma salla e quarto de um 1.° ou 2.° andar em rua onde passam todos os clubs; informações no Hotel Carioca rua Duque de Caxias n. 35.

COMPRA-SE uma Carteira bôa, na rua do Commercio n. 20.

CAZA NA MAGDALENA—Aluga-se a casa sita á rua do Bemfica n. 31 C. com commodos regulares, com agua e gaz á tratar no n. 35, Magdalena.

CREADO de sitio e um menino para cortar capim precisa-se á rua do Bemfica n. 40 (Magdalena).

COSINHEIRA Precisa-se que saiba bem cosinhar paga-se bem, á rua Velha n. 28.

CAIXEIRO Precisa-se de um com pratica de mercearia, de 12 a 15 annos que dê prova de bôa conducta, a tratar á rua Fernandes Vieira n. 24.

CONTINUA ter grande sortimento de mólas inglezas, já conhecidas, para carroça, caminhões etc., pelo mesmo preço de 50$000, encontra-se a venda na tenda do Saraiva. Rua Detenção n. 22.

COZINHEIRA—Precisa-se de uma, trata-se na rua da Concordia n. 104.

CAIXEIRO Precisa-se de um de 12 a 15 annos com pratica de padaria dando fiança de sua conducta na padaria Nacional. Rua Santa Cruz n. 3.

GUARDA-LIVROS encarrega-se de escriptas na capital e interior, cartas nesta redacção a S. P. A.

HOSPEDARIA CONFORTAVEL Dormida, banho, café e pão pela manhan 2$000. Diaria com dormida em quarto arejado 5$000 no Hotel Carioca á rua Duque de Caxias n. 35.

HOTEL CARIOCA tem commodos exclusivamente para familia rua Duque de Caxias n. 35 defronte do «Diario».

JARDINEIRO, precisa-se de um que tenha pratica e que entenda de jardim; trata-se na rua do Commercio n. 20.

MUSICAS NOVAS—Methodo para piano e instrumentos, solfejo, bandolins superiores, violinos e todos os instrumentos para musica. Na loja de pianos de Eduardo Paiva—Rua Nova n. 13.

OVOS de gallinhas de raças puras garantidos. A' venda na mercearia Martins, praça Maciel Pinheiro 2.

PRECISA-SE de duas amas; uma para tomar conta de uma creança e outra para cosinha, no Pateo do Terço n. 24, 1.° andar.

PIANO aluga-se um, á rua do Cotovello n. 6

PRECISA-SE de um empregado com alguma pratica de mercearia a tratar á rua do Apollo n. 35. 2.° andar dando fiança de sua conducta.

PIANOS MAGNIFICOS—com mais de 7 oitavas, lindissimos, som esplendido e construcção fortissima eguaes a Bechstein Nova remessa na loja de musica e instrumentos de Eduardo Paiva—Rua Nova n. 13.

PRECISA-SE de amas, para cosinhar, lavar e engommar, rua de São Jorge n. 128—1.° andar.

PÓ DE MOSQUITOS—DESTRUIDOR—infalivel para livrar as salas, quartos de dormir, dispensa, cosinhas, etc, dos mosquitos, moscas, morisaócas e outros insectos; para percevejos, pulgas, piolhos, formigas, é sem rival. Usa-se para livrar os animaes domesticos, por exemplo os cães, carneiros, gatos e as aves, da acostumada bicharia, que os incommoda e apoquenta. Absolutamente inoffensivo para a saúde humana. Latinha 1$000. Deposito na drogaria Silva, 58, rua Marquez de Olinda, 60.

VENDE-SE a mercearia á rua Duque de Caxias n. 22, a tratar na mesma.

VENDEM-SE as casas ns. 101 e 85 Estrada de Limoeiro; metade da chacara n. 76 á Estrada João de Barros; metade do terreno á Travessa do Principe com duas casas ns. 12 e 14. A tratar na Estrada do Rosarinho n. 3.

VENDE-SE um piano em perfeito estado e por preço muito commodo na rua das Cruzes n. 24.

VENDE-SE uma armação propria para mercearia, á rua 24 de Maio n. 11.

VENDE-SE ou aluga-se a casa n. 5, á estrada ferrea de Tigipió. A tratar na rua dos Pires n. 54.

VENDE-SE a mercearia sita á rua Visconde de Itaparica n. 47, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus, a tratar na mesma

VENDE-SE uma victoria nova, e completa de arreios lampadas e chicote etc. A tratar na tenda do Saraiva, Rua Detenção n. 22. Extremo a campina do Bodé.

VENDE-SE a casa da rua de São José n. 38, com a sua encanada a tratar na rua Duque de Caxias n. 49.

VENDE-SE uma casa propria para armazem ou fabrica, sita á rua da Aurora n. 171, junto á Fabrica de vidros em Santo Amaro, á tratar na Praça da Independencia n. 4 com o sr. Antonio Irineu.

COMMERCIO

DIA 5 DE FEVEREIRO

Generos nacionaes

Aguardente para o agricultor, conforme o grão, cota-se de 100 a 110 réis firme a canada.

Alcool, para o agricultor, cota-se a canada de 850 a 950 firme, conforme o grão.

Algodão, a 14$500, pelos 15 kilos, nominal.

Assucar. (Vide a *Vida commercial*).

Arroz pilado, cota-se este artigo a 7$000 pelos 15 kilos.

Borracha de mangabeira, o kilo conforme a qualidade, a 2$200.

Borracha de maniçoba, conforme a qualidade a 5$000 o kilo.

Café, cota-se a 12$000 com rama a qualidade.

Caroços de algodão, a 950 pelos 15 kilos ensacados, mercado firme.

Cera de carnaúba, cota-se este artigo ao preço de 30$000 a 40$000, conforme a qualidade.

Couros espichados, a 1$100 o kilo.

Couros salgados seccos, a 1$000 pelos 15 kilos.

Couros verdes, a 680 réis conforme a qualidade.

Cacau, cota-se de 6$500 a 7$000 conforme a qualidade.

Côcos seccos. — Cota-se o genero do sul ao preço de 9$000 e o genero do norte ao preço de 7$000 a 7$500 o cento conforme o tamanho.

Farinha de mandioca, cota-se este artigo, o sacco com 80 kilos, a 5$200.

Feijão mulatinho, compradores retraidos.

Mel, cota-se para o agricultor a pipa com 480 litros a 30$000 sem o casco.

Milho, cota-se este artigo ao preço de 140 réis o kilo.

Pelles de cabra, a 1$800.

Pelles de carneiro, cada uma cota-se conforme a qualidade a 1$500

Sola, cota-se este artigo ao preço de 7$500 e 10$000 o meio, conforme a qualidade e peso.

Titulos na praça

	VALOR	COTAÇÃO
Apolices federaes 5 %...	1.000$	1.020$
» do Estado 5 %, com 1 semestre de juros	1.000$	780$
do Estado 7 % com 2 semestres de juros	1.000	980$

BANCOS

Banco do Recife...	100$	90$
» Credito Real...	140$	sem cot
Letra hypothecaria 6 %...	100$	86$000
Banco C. Credito Real 7 %.	100$	92$
» Emissor...	100$	65$
» Popular...	100$	sem cot.

ESTRADAS DE FERRO

Trilhos Urbanos de Olinda	200$	ao par
Companhia Ferro Carril..	100$	ao par

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Serviços Maritimos...	100$	175
Pernambucana...	100$	sem cot.

COMPANHIAS DE TECIDOS

Fabrica da Torre...	200$	140$
» Paulista...	200$	100$
» Estopa...	200$	60$
» Camaragibe...	140$	ao par
» Goyanna...	100$	ao par

COMPANHIAS DE SEGUROS

Phoenix...	300$	342$
Amphitrite...	400$	450$
Indemnisadora...	300$	335$
Iris...	400$	430$
Companhia do Beberibe.	300$	60$

Mercado publico de S. José

PREÇOS DO DIA 4 DE FEVEREIRO

Carne verde de...	800	a	900	o kilo
Dito de suino de.	1$000	a	1$200	o kilo
Dito de carneiro de	1$200	e	1$400	o kilo
Farinha de...	360	a	400	a cuia
Milho de...	...	a	320	a cuia
Feijão de...	2$200	a	3$200	a cuia
Gomma de...	...	a	1$400	a cuia

Exportação

Copia fiel do manifesto do vapor nacional Guarany, saido em 2 do corrente.

Para Porto Alegre: Oscar Amorim & C. 2100 saccos com 126000 kilos de assucar; Silva Guimarães & C, 600 saccos com 36000 kilos de assucar; Taborda & C. 1000 saccos com 75000 kilos de assucar; Souza Loureiro & C. 10 saccos com 700 kilos de côcos; Loyo & C. 950 saccos com 71250 kilos de assucar; Antonio Jovino Fonseca 2000 saccos com 264000 kilos de assucar, mais 400 saccos com 28000 kilos de assucar; Eugenio Cardoso & C. 25 pipas com 12500 litros de aguardente; Pinto Ferreira & C. 15 pipas com 7500 litros de alcool; Pereira Pinto & C. 15 pipas com 7500 litros de aguardente; Pinto Ferreira & C. 30 pipas com 18000 litros de aguardente.

Para Paranaguá: Taborda & C. 200 saccos com 12000 kilos de assucar; Silva Guimarães & C. 100 saccos com 6000 kilos de assucar; Medeiros & C. 5 pipas com 2750 litros de alcool.

Para Antonina: Oscar Amorim & C. 100 saccos com 6000 kilos de assucar; Gomes Fonseca & C. 150 saccos com 9000 kilos de assucar; Silva Guimarães & C. 500 saccos com 30000 kilos de assucar; Souza Loureiro & C. 10 saccos com 700 kilos de côcos; Loyo & C. 2100 saccos com 126000 kilos de assucar; Loureiro Barbosa & C. 250 saccos com 15000 kilos de assucar.

Para Rio Grande: Oscar Amorim & C. 100 saccos com 7500 kilos de assucar; Fonseca Irmãos & C. 546 barris com 34760 kilos de barris abatidos: Medeiros & C. 60 pipas com 36000 litros de aguardente.

Para Pelotas: Oscar Amorim & C. 630 saccos com 36800 kilos de assucar; Souza & Loureiro 10 saccos com 700 kilos de côcos; Eurico Cardoso & C. 35 pipas com 17500 litros de cachaça; Loyo & C. 250 saccos com 18700 kilos de assucar; Pinto Ferreira & C. 30 pipas com 18000 kilos de cachaça.

Importação

Vapor nacional Alagoas, entrado do Rio de Janeiro e escala em 4 e consignado á Companhia Loyd Brasileiro.

Carga do Rio de Janeiro.—Armarinho 1 caixa a L. Vianna & C.

Conservas 11 caixas a S. da Figueira & C, 5 a E. Guedes & Duarte.

Colarinhos 1 caixa a P. Antunes & Gesteira.

Cerveja 17 caixas a S. Mendes & C, 310 á ordem, 48 a J. Villar & C.

Calçados 1 caixa a L. de Oliveira & C, 2 a J. A. Lopes & C, 1 a A. Maia & C, 1 a E. dos Reis

Cadeiras 2 caixas a R. Braga & C.

Confetti 50 saccos a Santos & Moreira, 75 a P. Carneiro Lins, 75 a Manuel N. de Souza

Folhas 2 cunhetes a Gomes & C.

Fazendas 1 caixa a Castro Medeiros, 5 a Silveira & C, 8 á ordem, 1 a M. Lima & C

Fitas cinematographicas 1 caixa a Ramos & C

Gravatas 1 caixa a B. Quental, 1 a J. Macêdo & C

Instrumentos 2 caixas á commissão de saneamento do Recife.

Livros 1 caixa a J. W. de Medeiros & C, 1 a Manuel N. Souza, 9 a R. M. do Costa & Filhos, 1 á ordem, 1 a C. Lopes.

Meias 2 caixas a Manuel Colaço & C.

Mercadorias 16 volumes a A. Silva & C

Machinas 1 caixa á commissão de saneamento do Recife.

Medicamentos 1 caixa a S. Braga & C.

Perfumarias 1 caixa a Joaquim Couceiro, 1 a N. M. Zarzar.

Tricofero 3 caixas a G. de Mattos Irmãos & C.

Tecidos 9 volumes á ordem, 1 a F. Silva & C, 1 a M. Lima & C, 2 a Joaquim Gonçalves & C, 5 a M. Pereira & C, 2 a Othon & Mendes, 3 a A. Maia & C, 5 a N. Maia & C, 2 a R. Carvalho & C, 9 a D. Loureiro & C, 2 a Silveira & C, 1 a L. Maia & C.

Encommendas.—Chapéos 1 caixa a Julio C Ferreira.

Instrumentos 1 caixa á commissão de saneamento do Recife.

Tecidos 1 caixa a F. C. & Guimarães.

Carga da Bahia.—Charutos 2 caixas a Max Drechsler & C, 6 a Moreira & C, 1 á ordem, 2 a A. Monteiro.

Casemira 1 fardo a Frank Jaccarin.

Fumo 2 fardos á ordem.

Vapor nacional Marahu', entrado de Amarração e escala em 4 e consignado a Amorim Fernandes & C.

Carga de Camocim.—Ferragens 1 caixa a A. de Carvalho & C.

Carga de Fortaleza.—Calçados 2 caixas á ordem.

Carga de Aracaty.—Cêra 431 saccos á ordem.

Esteiras 10 fardos a A. de Britto & C.

Vassouras 59 fardos a C. Lima & C

Carga de Areia Branca.—Feijão 82 saccos a C. Bezerra.

Carga de Macau.—Cêra 50 saccos a Leão & C

AVISOS MARITIMOS

VAPORES ESPERADOS (MEZ DE FEVEREIRO)

Aracaty, do sul hoje.
Traveller, da Europa hoje.
Pirangy, do sul hoje.
Tropeiro, amh.
Ilhéos, do sul amh.
Halle, do sul a 8.
Numantia, da Europa, a 9.
Manáos, do sul a 9.
Ceará, do norte a 11.
Oriana, da Europa a 11.
Orator, do norte, a 12.
Asturias, do sul a 12.
Tupy, do sul a 12.
Aracaty do sul a 12.
Tijuca, do sul a 14.
Araguaya, da Europa a 16.
Orita, do sul a 19.
Aragon, do sul a 25.

VAPORES A SAIR (MEZ DE FEVEREIRO)

Santos e esc. *Crefeld*, hoje ás 4 h.
Manáos e esc. *Sobral*, amh ás 5 horas.
Rio e esc. *Itapacy*, amh ás 4 h.
Buenos Aires e esc. *Piratininga*, amh ás 2 h.
Paranaguá e esc. *Aracaty*, a 8 ás 2 h.
Amarração e esc. *Ilhéos*, a 8 ás 2 h.
Bremen e esc. *Halle*, a 8 ás 2 h.
Manáos e esc. *Pirangy*, a 9 ás 2 h.
Santos e esc. *Numantia*, a 9 ás 2 h.
Manáos e esc. *Manáos* a 9 ás 6 h.
Rio esc. *Ceará*, a 9 ás 2 h.
Callão e esc. *Oriana*, a 11 ás 2 h.
Southampton e esc. *Asturias*, a 12 ás 12 h.
Florianopolis e esc. *Aracaty*, a 13 ás 2 h.
Florianopolis e esc. *Tupy* a 15 ás 2 h.
Pará e esc. *Tijuca*, a 16 ás 4 h.
Buenos Aires e esc. *Araguaya*, a 16 ás 12 h.
Liverpool e esc. *Orita*, a 19 ás 4 h.
Southampton e esc. *Aragon*, a 25 ás 12 h.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Jaboatão*, desarmado.
Lugre nacional *S. Francisco*, desarmando.
Vapor nacional *Rio Formoso*, carregando.
Vapor nacional *Camocim*, carregando.
Vapor nacional *Sobral*, carregando.
Vapor nacional *Piratininga*, descarregando.
Vapor nacional *Mossoró*, carregando.
Lugre inglez *William Norton*, c bacalhau.
Barca norueguense *Oz*, descarregando.
Lugre norueguense *Barden*, descarregando.
Vapor allemão *Crefeld*, descarregando.

ENTRADA DO DIA 5.—Bremen e escala 22 dias, vapor allemão *Crefeld*, de 2444 tonelladas, commandante G. Lindman, equipagem 57, carga varios generos, a Neesen & C.

SAIDAS.—Point Pietre, vapor austriaco *Jenny*, commandante P. Spich, carga varios generos.

Manáos e escala, vapor nacional *Sobral*, commandante H. Izacksen, carga varios generos.

London & Brazilian Bank Limited

Avisa que sacca contra qualquer praça da Hespanha e contra as seguintes da Austria e Vienna. Brunn

Budapest—Aussig
Prague—Teplitz.
Triest—Trautenau
Tetschen—Pilsen
Bodenbach.